



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1980

MARÇO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi-

didos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola e grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1980, com situação no mês de MARÇO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

2. A nível nacional, é apresentada, neste mês, a 1a. estimativa para os seguintes produtos:

- | | |
|---------------------|---------------------|
| 1. Algodão herbáceo | 4. Milho |
| 2. Arroz | 5. Pimenta-do-reino |
| 3. Cebola | 6. Tomate |

3. Para os produtos a seguir relacionados, é apresentada a 2a. estimativa a nível nacional:

- | | |
|-----------------------|----------|
| 1. Algodão arbóreo | 4. Malva |
| 2. Coco-da-baía | 5. Sisal |
| 3. Feijão (1a. safra) | |

4. A 3a. estimativa, a nível nacional, é apresentada para os produtos:

- | | |
|-------------------------------|---------|
| 1. Amendoim (1a. safra) | 4. Juta |
| 2. Batata-inglesa (1a. safra) | 5. Soja |
| 3. Guaranã (cultivado) | 6. Uva |

5. Por falta de alguns dados ainda pendentes de confirmação, ainda não foi possível obter-se informações a nível nacional e sim, somente para algumas Unidades da Federação do Centro-Sul (Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste) ou do Norte e Nordeste, para os seguintes produtos:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1. Abacaxi | 7. Feijão (2a. safra) |
| 2. Alho | 8. Fumo |
| 3. Amendoim (2a. safra) | 9. Laranja |
| 4. Banana | 10. Mamona |
| 5. Batata-inglesa (2a. safra) | 11. Mandioca |
| 6. Cana-de-açúcar | 12. Sorgo granífero |

6. Possivelmente as primeiras estimativas sobre os cultivos de inverno referentes aos produtos aveia (grão), centeio, cevada e trigo estarão disponíveis no próximo mês, vez que estão ainda em entressafra, razão pela qual não há informações a considerar neste mês.

7. Para o rami é apresentada a 2a. estimativa recebida do Estado do Paraná (nível estadual) e relativa à presente safra. Ainda são aguardadas as informações desse produto no Estado da Bahia para onde foi estendida a pesquisa e com as quais poder-se-á conhecer a 1a. estimativa a nível nacional.

8. Quanto ao café, são aguardadas informações do 2º levantamento por amostragem provenientes do IBC. Os dados ora apresentados são os mesmos do 1º levantamento e já divulgados nos relatórios anteriores.

9. Para o cacau são apresentadas informações com novas perspectivas para a safra de 1980 e realizadas retificações dos últimos dados preliminares da produção baiana de 1979, o que refletirá no dado final da produção brasileira.

10. Finalmente, na última parte deste relatório, são feitas retificações das estimativas finais do ano civil de 1979, para os seguintes produtos:

- | | |
|-------------------|------------|
| 1. Alho | 5. Centeio |
| 2. Amendoim | 6. Cevada |
| 3. Aveia | 7. Feijão |
| 4. Cana-de-açúcar | 8. Trigo |

SUMÁRIO

Nota Prêvia		I
Apresentação		III
PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE	RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS	TABELAS DE RESULTADOS
1. Abacaxi	1	39
2. Algodão arbóreo	2	39
3. Algodão herbáceo (em caroço)	3	40
4. Amendoim	5	40
4.1 - Amendoim (1a.safra)	5	40
4.2 - Amendoim (2a.safra)	6	41
5. Arroz (em casca)	7	41
6. Banana	10	42
7. Batata-inglesa	12	42
7.1 - Batata-inglesa (1a.saf).....	12	42
7.2 - Batata-inglesa (2a.saf).....	12	43
8. Cacau (em amêndoas)	13	43
8.1 - Informações sobre as pri meiras estimativas da sa fra cacauêira de 1980	13	-
8.2 - Retificação da estimati va final preliminar da safra cacauêira de 1979.....	14	-
9. Café (em coco)	14	43
10. Cana-de-açúcar	14	44
11. Cebola	15	44
12. Coco-da-baía	16	45
13. Feijão	17	45
13.1 - Feijão (1a.safra)	17	45
13.2 - Feijão (2a.safra)	18	46
14. Fumo (em folha)	20	47
15. Juta (em fibra)	21	47
16. Laranja	22	48
17. Malva (em fibra)	23	48
18. Mamona (em bagas)	23	49
19. Mandioca	24	50
20. Milho	25	51
21. Pimenta-do-reino	27	52
22. Sisal (em fibra)	28	52
23. Soja	29	52
24. Tomate	31	53
25. Uva	32	53
PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE	RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS	TABELAS DE RESULTADOS
1. Alho	35	55
2. Guaranã (cultivado)	35	56
3. Rami (em fibra)	36	56
4. Sorgo granífero	36	56
OUTRAS TABELAS		
1. Produtos de primeira prioridade e segunda prioridades a nível nacional (situ ação em mar/80)		59
2. Dados comparativos		
2.1 - dezembro/79 - março/80 (mesma área geográfica para algumas UFs)		60
2.2 - dezembro/79 - março/80 (nível nacional)		61
2.3 - fevereiro/80 - março/80 (nível nacional)		62
2.4 - dezembro/79 - dezembro/78 (nível nacional)		63
3. Dados especiais		
3.1 - produtos agrícolas com disponibilidade de dados em mar/80 para algumas UFs e participação relativa na produção nacional dos Estados informantes		64
4. Série estatística		
4.1 - produção agrícola no quadriênio 1976/79		65
RETIFICAÇÕES DE ALGUNS DADOS FINAIS DE DEZEMBRO/79		
1. Produtos de primeira prioridade		67
1.1 - amendoim (2a. safra)		67
1.2 - cana-de-açúcar		68
1.3 - feijão (2a. safra)		69
1.4 - trigo		72
2. Produtos de segunda prioridade		72
2.1 - alho		72
2.2 - aveia		73
2.3 - centeio		74
2.4 - cevada		74

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Produtos de primeira prioridade

1. ABACAXI

A produção esperada de abacaxi para 1980 em 3ª estimativa nos Estados do Amazonas, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 2ª estimativa no Ceará e Rio Grande do Norte é de 379 483 mil frutos, inferior em 0,10% da colhida em 1979, na mesma área geográfica. Entretanto, face à inclusão, neste mês, do Estado de Sergipe na pauta de investigação do levantamento deste produto, é aguardado um total de produção esperada, na ordem de 381 343 mil frutos.

Em relação ao informado em fevereiro, quando foi estimada uma produção de 382 050 mil frutos, para os estados acima informados (à exceção de Sergipe), ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, uma redução de 0,67%, decorrente do decréscimo nas estimativas dos Estados da Paraíba, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás, mesmo com os acréscimos verificados no Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Seguem-se dados fornecidos pelos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

CEARÁ - De acordo com novos levantamentos procedidos no período, foi registrado um acréscimo de 12,50% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, com igual reflexo na produção esperada, situando-a em 495 ha. Com a produtividade esperada de 10 000 frutos/ha, igual à anteriormente informada, aguarda-se uma produção de 4 950 mil frutos.

PARAÍBA - Segundo informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de AREIA, JOÃO PESSOA e MAMANGUAPE, foi registrada uma redução de 7,89% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 6 097 ha. Com o rendimento médio esperado de 18 504 frutos/ha, superior em 0,26% do estimado em fevereiro, é prevista uma produção de 112 821 mil frutos.

SERGIPE - Nesta 1ª estimativa está sendo informada uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 186 ha. Com a produtividade prevista de 10 000 frutos/ha, aguarda-se uma produção de 1 860 mil frutos.

MINAS GERAIS - Está sendo registrada, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 6 529 ha, superior em 8,29% da estimada no mês de fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 14 910 frutos/ha, representando um acréscimo de 0,14% sobre o previsto no mês precedente, é aguardada agora uma produção de 97 349 mil frutos.

SANTA CATARINA - Segundo novos levantamentos de campo, foi registrada uma redução de 11,93% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, ou seja, de 176 para 155 ha. Com o rendimento médio esperado de 18 335 frutos/ha, superior em 1,86% do informado em fevereiro, é aguardada agora uma produção de 2 842 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - Informa-se, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 1 485 ha, inferior em apenas 0,07% da informada em fevereiro. Com o rendimento médio previsto de 11 237 frutos/ha, superior em 0,16% do estimado anteriormente, é esperada uma produção de 16 687 mil frutos.

MATO GROSSO DO SUL - Segundo novos levantamentos, a área plantada e destinada à colheita, nesta safra, quando comparada com a estimada no mês anterior, acusa um acréscimo de

8,46%, sendo agora estimada em 218 ha. Assim, é esperada uma produção de 2 339 mil frutos, com a produtividade de 10 729 frutos/ha, superior em 16,00% da informada em fevereiro.

MATO GROSSO - Face à constatação de 2 ha plantados no município de POCONÉ, está sendo retificada para 139 ha a estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, ou seja, com um acréscimo de 1,46% sobre a informada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 13 647 frutos/ha, inferior em 4,51% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 1 897 mil frutos.

GOIÁS - É registrado, neste mês, o acréscimo de 14,29% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, agora estimada em 660 ha. Com o rendimento médio previsto de 12 000 frutos/ha, representando uma redução de 1,64% sobre o informado no mês anterior, aguarda-se uma produção de 7 920 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	13,00
Bahia	4,50
Rio de Janeiro	4,00
Rio Grande do Sul	12,55
Mato Grosso	8,49

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1980, em 2ª estimativa, é de 509 930 t, superior em 1,54% da informada em fevereiro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Ceará e Paraíba, embora tenha sido registrada redução no Maranhão.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 281 026 t, a atual estimativa (safra de 1980), indica um acréscimo de 81,45%.

Fornecem-se, agora, dados procedentes dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

MARANHÃO - É registrada, neste mês, uma redução de 0,10% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 52 483 ha. Com o rendimento médio esperado de 238 kg/ha, inferior em 5,18% do anteriormente previsto, aguarda-se agora uma produção de 12 499 t.

CEARÁ - Registra-se, neste mês, um acréscimo de 2,09% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980, situando-a em 1 306 800 ha. Com a produtividade esperada de 150 kg/ha, igual à informada em fevereiro, é estimada uma colheita de 196 020 t.

As sementes utilizadas no plantio de novas áreas são de boa qualidade; por isso espera-se um acréscimo no rendimento médio a nível estadual.

Após um período de intensas chuvas, inclusive causando inundações em vários municípios cearenses, a estiagem voltou a prevalecer, uma vez que não chove há mais de quinze dias.

Elevada incidência de pragas (lagartas) foi constatada em numerosas lavouras, não obstante o controle fitossanitário em quase todas as zonas de produção. Assim, caso permaneçam as atuais condições climáticas e biológicas, é possível ocorrer redução no rendimento médio esperado por unidade de área.

RIO GRANDE DO NORTE - Apesar da elevada incidência de lagartas, praticamente generalizada, as perspectivas da safra potiguar de algodão arbóreo são bastante otimistas. A malva

cea atravessa, atualmente, a fase de plantio, tendo sido registradas, em alguns municípios, reclamações de cotonicultores relativas à escassez de sementes, mesmo com a distribuição através dos postos de revenda da CIDA. Ressalta-se que as pragas vêm sendo combatidas por um número reduzido de produtores, tendo em vista que os meios de combate (inseticidas) são considerados de preço elevado pela maioria dos produtores. Assim, o GCEA-RN optou pela manutenção dos atuais prognósticos de colheita até a conclusão do plantio em todo o estado, quando serão procedidos levantamentos específicos objetivando dimensionar a área efetivamente plantada com a malvãcea e a parcela ocupada com pês em produção e destinada à colheita em 1980.

Em uma área estimada e destinada à colheita, nesta safra, de 434 340 ha, e rendimento médio esperado de 250 kg/ha, é preliminarmente aguardada uma produção de 108 585 t.

PARAÍBA - De acordo com novas informações obtidas neste mês, ocorreu um acréscimo de 2,05% na estimativa da área ocupada com pês em produção e destinada à colheita em 1980, ou seja, de 484 260 para 494 201 ha. Com a produtividade esperada de 232 kg/ha, superior em 2,20% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma colheita de 114 543 t.

PERNAMBUCO - Prossegue o plantio da malvãcea nas regiões do PAJEÚ e MOXOTÓ, onde as chuvas caíram tardiamente. No "ALTO SERTÃO" o plantio está totalmente concluído.

Segundo informações da Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (CEPA), as sementes colocadas nos postos de revenda não foram totalmente compradas pelos agricultores. Assim, proceder-se-á, em abril, levantamento específico visando o dimensionamento da área total plantada com o produto, e da parcela cuja colheita deverá ocorrer em 1980.

Permanecem, neste mês, os mesmos prognósticos de fevereiro, ou seja: "em uma área ocupada com pês em produção de 200 000 ha, e rendimento médio esperado de 176 kg/ha, é preliminarmente estimada uma produção de 35 200 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	13,60
Pernambuco	15,10

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1980, em 1ª estimativa, é de 1 539 616 t, superior em 13,66% da obtida em 1979, quando foram colhidas 1 354 575 t.

Em relação à informação de fevereiro, quando era estimada para o conjunto dos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás uma produção de 1 449 935 t, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um incremento de 3,80%, decorrente de acréscimos nos Estados da Paraíba, Bahia, São Paulo e Mato Grosso do Sul, embora tenha sido verificada redução em Mato Grosso.

Registram-se, neste mês, as primeiras estimativas dos Estados de Alagoas e Sergipe, permitindo, assim, o conhecimento da produção esperada de algodão herbáceo, para 1980, a nível nacional.

Em seguida as estimativas recebidas dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

PARAÍBA - Com base em informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da malvãcea, registra-se, neste mês, um acréscimo de 3,86% na estimativa da área plantada, situando-a em 166 070 ha. Com o rendimento médio esperado de 551 kg/ha, inferior em 0,72% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 91 557 t.

PERNAMBUCO - Em intenção de plantio, é ratificado, neste mês, o prognóstico de fevereiro: "em uma área provável a ser plantada de 47 000 ha, e rendimento médio esperado de 280 kg/ha, é preliminarmente estimada uma produção de 13 160 t".

A cultura atravessa, em todas as regiões produtoras, a fase de preparo do solo, devendo o plantio ser iniciado em abril. As condições climáticas ocorridas no período em referência mostraram-se favoráveis a esses trabalhos.

Os postos de revenda de sementes estão em condições de atender às necessidades de plantio, e a Secretaria de Agricultura já tomou todas as providências necessárias. Os bancos estão iniciando a tomada de propostas para atendimento aos produtores da malvãcea com relação a financiamentos.

ALAGOAS - Registra-se, em intenção de plantio, neste mês, uma área provável a ser plantada, em 1980, de 82 000 ha, superior em 12,94% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 320 kg/ha, superior em 50,94% do obtido em 1979, é inicialmente estimada uma produção de 26 240 t. Salienta, a informação, que a malvãcea atravessa atualmente a fase de preparo do solo, devendo o plantio ser iniciado em abril, quando torna-se possível obter melhor avaliação da situação da cultura no estado alagoano.

SERGIPE - Em intenção de plantio, registra-se uma área provável a ser plantada, nesta safra, de 20 529 ha, superior em 0,40% da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 250 kg/ha, superior em 142,72% da obtida na safra passada, é inicialmente prevista uma colheita de 5 132 t.

BAHIA - De acordo com novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado baiano, informa-se, para este mês, um acréscimo de 31,67% no rendimento médio previsto (de 600 para 790 kg/ha), com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área plantada de 80 000 ha, igual à informada em fevereiro, é aguardada agora uma colheita de 63 200 t. Informa ainda, o GCEA-BA, que a utilização de sementes certificadas em mais de 50% da área plantada, aliada às boas condições climáticas, até o momento, são os fatores responsáveis pelo significativo aumento da produtividade esperada.

SÃO PAULO - Com base em recentes levantamentos de campo realizados pelo Instituto de Economia Agrícola, é registrada, neste mês, uma redução de 0,31% na estimativa da área plantada, situando-a em 257 400 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 731 kg/ha, superior em 8,59% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 445 500 t. Acrescenta, a informação, que a malvãcea atravessa a fase inicial de colheita e, contrariando as expectativas iniciais, os rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas, apresentam-se, geralmente, acima das previsões. Entretanto, embora as produtividades apresentem níveis elevados, a qualidade do produto foi prejudicada pelas chuvas caídas recentemente.

A mão-de-obra utilizada na colheita está sendo remunerada entre Cr\$ 50,00 e Cr\$ 55,00/arroba e o produto está cotado de Cr\$ 245,00 a Cr\$ 270,00/arroba, dependendo da sua qualidade.

PARANÁ - A cultura do algodão herbáceo atravessa a fase de colheita, estimando-se que aproximadamente 15% da área total plantada já tenham sido colhidos. As boas condições meteorológicas vêm concorrendo para que as perdas de produção nos "baixeiros" sejam compensadas com o melhor desempenho dos "ponteiros", face à boa floração.

O produto colhido apresenta qualidade apenas regular, devido à elevada umidade relativa do ar ocorrente no mês. Têm havido problemas com referência à recepção pelas máquinas beneficiadoras, quando grandes filas para descargas são observadas, tendo em vista que grande parte das máquinas não dispõe de secadores.

Os cotonicultores vêm efetuando depósito do produto, recebendo adiantamento variável, na expectativa

de melhores porêm; porêm a média desses preços, até agora, oscila em torno de Cr\$ 250,00 a arroba. No decorrer do mês de março o custo da colheita variou de Cr\$ 60,00/Cr\$ 90,00/arroba, havendo grandes dificuldades na contratação de mão-de-obra.

Permanecem, para este mês, as mesmas estimativas de fevereiro: "em uma área plantada de 336 000 ha e rendimento médio esperado de 1 652 kg/ha, é aguardada uma colheita de 555 000 t".

MATO GROSSO DO SUL - Informações recebidas dos municípios de MIRANDA e IGUAEMI, permitiram a identificação de mais 2 849 ha plantados com a malvãcea e que não haviam sido detectados em levantamentos anteriores. Assim, em uma área plantada de 46 254 ha, superior em 6,56% da informada em fevereiro e rendimento médio esperado de 1 567 kg/ha, superior em 0,84% do anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 72 481 t.

A colheita do produto vem sendo processada lentamente face às condições climáticas desfavoráveis de corrente das constantes chuvas caídas nas regiões produtoras da malvãcea. Caso permaneçam as atuais condições de tempo, sensível redução na produtividade deverá ocorrer, com reflexos negativos na qualidade do produto.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, com base em levantamentos específicos realizados após a conclusão do plantio, registra uma área plantada de apenas 4 270 ha, inferior em 32,38% da estimada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 989 kg/ha, superior em 2,28% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 4 224 t. Acrescenta, a informação, que o plantio da malvãcea, nesta safra, sofreu atraso face ao excesso de chuvas durante o mês de fevereiro, principal mês de plantio do algodão herbãceo no estado matogrossense. Salienta ainda, que não houve problemas quanto à disponibilidade de sementes, que no estado é fornecida quase que totalmente pela SANBRA.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	8,00
Pernambuco	18,46
São Paulo	17,17
Paraná	16,67
Mato Grosso do Sul	14,39
Goiás	19,20

4. AMENDOIM

A produção total nacional de amendoim, para 1980, quando consideradas as duas safras do produto, ainda não está disponível, pela falta de dados atinentes às estimativas da 2a. safra nos Estados da Bahia e Mato Grosso do Sul.

4.1. AMENDOIM (1a. safra)

A produção nacional esperada de amendoim em casca para a 1a. safra de 1980, em 3a. estimativa, é de 388 102 t.

Em relação à colheita obtida em igual safra de 1979, e que atingiu a 318 631 t, a estimativa atual para a 1a. safra de 1980 acusa o acréscimo de 21,80%.

Relativamente à informação de fevereiro, ocorreu, neste mês, o acréscimo de 0,68% decorrente de alterações positivas nas estimativas dos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, embora tenham sido verificadas reduções nos Estados de Paraná e Mato Grosso.

O produto já se encontra colhido no Estado de São Paulo. Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul.

Informações a nível estadual são agora apresentadas, procedentes dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

SÃO PAULO - Retificando os resultados finais de colheita, informados no mês anterior, foi registrada, conforme levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola, uma área efetivamente colhida de 148 300 ha, portanto, superior em 3,60% da informada em fevereiro. O rendimento médio obtido atingiu 1 806 kg/ha, inferior em 2,80% do registrado anteriormente; a produção realmente obtida foi de 267 900 t.

PARANÁ - Informa-se que no transcorrer do mês de março foram encerradas totalmente as atividades de colheita com a oleaginosa.

Em uma área colhida de 46 326 ha, superior em 0,71% da estimada em fevereiro, e rendimento médio obtido de 1 606 kg/ha, inferior em 3,43% do estimado no mês precedente, foram colhidas 74 410 t.

A produtividade obtida de 1 606 kg/ha, é considerada excelente quando se atenta para as condições em que se desenvolveu a colheita. A obtenção de rendimentos menores que o estimado, é uma decorrência do tempo chuvoso e da baixa luminosidade, que prejudicaram a formação das vagens.

O produto colhido, depois de seco, caracteriza-se por apresentar boa qualidade e a média dos "preços recebidos pelos agricultores" foi de Cr\$ 10,00 o quilo do amendoim em casca e de Cr\$ 15,00 o quilo do amendoim descascado, posto na indústria.

SANTA CATARINA - Informa-se que a cultura está na fase final de colheita. Durante o levantamento efetuado no mês foi observado o acréscimo de 5,79% no rendimento médio esperado, agora atingindo a 1 626 kg/ha.

Em uma área plantada de 1 038 ha, igual à informada no mês anterior, é agora aguardada uma colheita de 1 688 t.

RIO GRANDE DO SUL - Houve, no mês, um acréscimo de 0,64% na estimativa da área plantada, agora atingindo a 6 743 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 068 kg/ha, superior em 0,09% do anteriormente esperado, é aguardada uma produção de 7 200 t. O acréscimo de 43 ha na estimativa da área plantada foi consequência de novas informações dos municípios de MARCELINO RAMOS, MAXIMILIANO DE ALMEIDA, MONTENEGRO e PAIM FILHO.

MATO GROSSO DO SUL - A colheita da oleaginosa encerrou-se no final de fevereiro, já tendo sido comercializada toda a produção colhida. A área colhida nesta 1ª safra foi de 21 060 ha, superior em 11,23% da estimada no mês precedente. Com o rendimento médio obtido de 1 574 kg/ha, inferior em 1,62% do previsto em fevereiro, foram colhidas 33 139 t.

MATO GROSSO - É registrado, neste mês, o decréscimo de 18,07% na estimativa da área plantada, situando-a em 680 ha. Tal decréscimo na área plantada verificou-se no município de MIRASSOL D'OESTE onde não foi efetivado o plantio da leguminosa em escala comercial, mas sim, em pequenas áreas de fundo de quintal, cuja produção é utilizada para consumo doméstico. Com o rendimento médio esperado de 2 043 kg/ha, superior em 6,74% do estimado anteriormente, é agora aguardada uma produção de 1 389 t.

4.2. AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada de amendoim na 2ª safra de 1980, em 3ª estimativa, para os Estados da Paraíba e Minas Gerais e em 2ª estimativa para os Estados do Ceará, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, totaliza 117 699 t, inferior em 8,30% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Comparativamente ao mês de fevereiro, quando se estimou para as Unidades da Federação acima citadas uma produção de 141 049 t, verifica-se, neste mês de março, um decréscimo de 16,55%, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de São Paulo e Paraná, mesmo com o acréscimo verificado no Ceará.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados da Bahia e Mato Grosso do Sul para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional da 2a. safra de amendoim em 1980.

As informações seguintes, provêm dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

CEARÁ - Foi registrado, neste mês, o acréscimo de 4% na estimativa da área plantada, atingindo agora a 1 300 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, igual ao anteriormente previsto é aguardada uma produção de 1 300 t.

SÃO PAULO - Com base no último levantamento do Instituto de Economia Agrícola, registra-se um decréscimo de 15,48% na estimativa da área plantada, agora com 71 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 300 kg/ha, inferior em 2,48% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 92 300 t.

Prevêm-se, nas regiões de BAURU e MARÍLIA, que as reduções nas áreas de cultivo sejam consideráveis face aos baixos preços e à difícil comercialização do produto de 1a. safra. Em PRESIDENTE PRUDENTE as condições climáticas trazem benefícios às lavouras, que apresentam um bom aspecto vegetativo.

PARANÁ - A investigação de campo referente ao mês de março, fornece referências mais precisas acerca da área a ser cultivada com o amendoim na 2a. safra de 1980. As indicações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias definem a área ocupada em 10 000 ha, inferior em 23,08% da estimativa anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 230 kg/ha, inferior em 0,08% do estimado em fevereiro, é agora aguardada uma produção de 12 300 t.

Toda a área destinada ao cultivo da oleaginosa está concentrada na região norte estadual, e já se encontra toda semeada.

O cultivo do amendoim atravessa as fases de tratamentos culturais, em estágio de germinação (20%) e desenvolvimento vegetativo (60%); as lavouras plantadas "no cedo" estão em floração (10%) e frutificação (10%).

A prática agrícola mais observada no período foi a capina; as chuvas do final do mês de fevereiro fizeram com que as ervas daninhas crescessem rapidamente.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	9,40
Paraná	10,00
Rio Grande do Sul	13,41
Goiás	8,00

5. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada de arroz para 1980 na 1ª estimativa é de 10 161 116 t, superior em 33,89% da obtida no ano anterior quando foram colhidas 7 589 282 t.

Comparativamente à informação do mês anterior, quando se estimou para o Território de Rondônia e Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás uma produção de 9 856 238 t, observa-se, neste mês, um acréscimo de 0,90% face a alterações verificadas nos Estados do Ceará, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás, embora tenham ocorrido decréscimos nos Estados do Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Registram-se, neste mês, as primeiras informações dos Estados do Pará, Alagoas e Sergipe, permitindo

do desta forma o conhecimento da estimativa da produção brasileira de arroz para a safra de 1980.

Eis as informações procedentes dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

AMAZONAS - O total da área plantada atinge a 10 505 ha, inferior em 12,39% da informação anterior.

Com o rendimento médio esperado de 1 048 kg/ha, inferior em 34,95% do anteriormente previsto, é esperada uma produção de 11 009 t.

O decréscimo verificado se deve ao uso em menor escala de sementes melhoradas e às pequenas ocorrências climáticas desfavoráveis por ocasião do desenvolvimento da cultura.

PARÁ - Foi registrada uma área plantada de 137 354 ha, superior em 13,97% da colhida na safra anterior. Com a produtividade prevista de 1 255 kg/ha, inferior em 18,35% da obtida em 1979, espera-se uma produção de 172 351 t.

MARANHÃO - Face a novos levantamentos de campo realizados pelas COREAS DE CÂNDIDO MENDES, ITAPECURU-MIRIM, IMPERATRIZ, BARRA DO CORDA e SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS, foram observados decréscimos de 1,22% e 0,27% nas estimativas da área plantada e do rendimento médio esperado. Desta forma, numa área plantada de 1 011 164 ha e produtividade prevista de 1 464 kg/ha, é esperada uma produção de 1 480 050 t. Ressalta ainda, o GCEA-MA, que a colheita já foi iniciada em algumas MICRORREGIÕES, estimando-se que cerca de 5% da produção da presente safra já tenham sido colhidos.

CEARÁ - Informa-se uma área plantada de 62 000 ha, superior em 3,33% da anteriormente prevista. Com o rendimento médio esperado de 1 250 kg/ha, igual ao estimado no mês anterior, é agora aguardada uma produção de 77 500 t.

PARAÍBA - Está sendo informado o acréscimo de 0,61% na estimativa da área plantada quando comparada à informação de fevereiro, situando-a em 15 869 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 336 kg/ha, superior em 20,58% do previsto anteriormente, espera-se uma produção de 21 195 t. Estas alterações são resultantes de novos levantamentos nas COREAS de MAMANGUAPE, PRINCESA ISABEL e SOLÂNEA.

ALAGOAS - Em intenção de plantio informa-se uma área a ser plantada de 7 000 ha, superior em 15,44% da colhida na safra de 1979. Com a produtividade estimada de 1 800 kg/ha, inferior em 18,07% da obtida no ano precedente, é esperada uma produção de 12 600 t. Entretanto, segundo informações prestadas pelas COREAS, são boas as perspectivas de cultivo, este ano, devido à possível boa fertilidade dos solos, proveniente das enchentes do RIO SÃO FRANCISCO.

SERGIPE - Está sendo informada, ainda em fase de preparo de solo para o plantio, uma área a ser plantada de 7 900 ha, inferior em 18,24% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 2 778 kg/ha, superior em 5,31% do obtido anteriormente, é aguardada uma produção de 21 949 t.

BAHIA - Foi observado um acréscimo de 17,14% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 1 640 kg/ha. Numa área plantada de 38 000 ha, igual à prevista anteriormente, é esperada uma produção de 62 320 t.

MINAS GERAIS - Comunica-se uma área plantada de 592 394 ha, superior em 1,37% da informada anteriormente. Com a produtividade prevista de 1 439 kg/ha, superior em 5,34% da informada no mês precedente, é aguardada uma produção de 852 233 t.

ESPIRITO SANTO - Foi registrado um acréscimo de 5,20% na estimativa da área plantada situando-a em 33 664 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, superior em 3,59% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 50 496 t.

RIO DE JANEIRO - Está sendo informado um acréscimo de 0,59% na estimativa da área plantada, situan

do-a em 31 799 ha. Com a produtividade prevista igual à estimada no mês anterior, isto é, 2 500 kg/ha, espera-se uma produção de 79 497 t.

Com referência ao estado geral da cultura, informa o GCEA-RJ que embora até o momento tudo venha correndo bem, já há notícias de falta de chuvas nos municípios produtores; se essa estiagem continuar por tempo mais prolongado, poderá ocorrer prejuízos à cultura, mais especificamente, ao rendimento médio e conseqüentemente à produção.

SÃO PAULO - A cultura está em fase de colheita em todo o território paulista, sendo favorecida pelas boas condições de tempo.

Na região de CAMPINAS a cultura apresenta rendimento médio de 2 000 kg/ha, enquanto que em SOROCABA, onde mais de 50% das lavouras estão colhidas, o rendimento médio é de 1 800 kg/ha, com um custo de colheita em torno de Cr\$ 1.600,00/ha. Face aos bons rendimentos alcançados nas principais regiões produtoras, prevê-se que a safra será uma das mais promissoras. Assim, numa área plantada de 323 200 ha, superior em 2,93% da informação precedente e rendimento médio esperado de 1 513 kg/ha, superior em 27,25% do anteriormente previsto, é esperada uma produção de 489 000 t.

SANTA CATARINA - Informa-se um acréscimo de 2,57% na estimativa do rendimento médio, quando comparada com o mês anterior, situando-o em 2 758 kg/ha. Numa área plantada de 152 226 ha, igual à prevista em fevereiro, é esperada uma produção de 419 883 t. Salienta o GCEA-SC, que 72 000 t de arroz irrigado já foram colhidas e que 70% das lavouras de arroz de sequeiro também já estão totalmente colhidos.

RIO GRANDE DO SUL - Estima-se que a produção gaúcha de arroz atinja a 2 117 208 t em uma área plantada de 586 552 ha, inferior em 0,05% da informada no mês de fevereiro e produtividade prevista de 3 610 kg/ha.

As primeiras lavouras de arroz irrigado já começaram a ser colhidas, apresentando rendimentos acima das expectativas e atingindo a média de 4 000 kg/ha.

MATO GROSSO DO SUL - Novos levantamento informam que a área prevista a ser colhida situa-se em 516 999 ha, representando um acréscimo de 0,33% em relação à estimativa da área plantada realizada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 1 129 kg/ha, 13,15% inferior ao previsto em fevereiro, é esperada uma produção de 583 632 t de arroz em casca.

A redução no rendimento médio previsto se deve, principalmente, à estiagem ocorrida no mês de janeiro nas Microrregiões Homogêneas CAMPO DE VACARIA e MATA DE DOURADOS, quando grande parte das lavouras atravessava a fase de emborrachamento e granação, período em que as plantas mais se ressentem das deficiências hídricas.

As chuvas ocorridas durante este mês têm retardado as operações de colheita. Estima-se que foram colhidos 267 900 ha, correspondendo a 51,82% da área total prevista para colheita.

MATO GROSSO - Está sendo comunicado um acréscimo de 0,34% na área plantada quando comparada à prevista anteriormente, situando-a em 898 319 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 307 kg/ha, superior em 0,15% do estimado em fevereiro, é aguardada uma produção de 1 174 168 t.

Devido ao excesso de chuvas, as lavouras de arroz apresentam problemas de incidência de "BRUSONE" em cerca de 70% da área plantada como outras doenças fúngicas, além da lixiviação de nutrientes com conseqüente acamamento de algumas lavouras. Entretanto, sem os problemas de estiagem na fase crítica da lavoura, poder-se-á afirmar que a safra do corrente ano será boa, com a produtividade girando em torno de 1 200 kg/ha, mesmo levando-se em consideração as ocorrências antes citadas, que já estão sendo superadas.

Cerca de 30% da área plantada encontram-se colhidos com produtividade obtida correspondendo à expectativa de uma safra normal.

Os produtores vêm enfrentando vários entraves já em safras anteriores e que agora se repetem, como falta de intercomunicação; crédito defasado, inclusive quanto ao atendimento pelo Banco do Brasil devido à sua fraca estruturação; falta de colheitadeiras, inclusive para aquisição; falta de secadores e armazéns; falta de boas estradas, cujo transporte transcorre seriamente prejudicado. Além disso, o entrave referente ao preço atual de cotação do produto, que está alcançando Cr\$ 300,00 a Cr\$ 450,00/saco de 60 kg quando não poderia ser abaixo de Cr\$ 650,00/saco de 60 kg, para que o produtor pudesse pelo menos não contar com prejuízos.

GOIÁS - Informa-se uma área plantada de 1 195 350 ha, inferior em 0,02% da prevista anteriormente.

Com o rendimento médio esperado de 1 115 kg/ha, superior em 0,09% do estimado em fevereiro, aguarda-se uma produção de 1 332 856 t.

No levantamento da área plantada foram constatadas perdas de 9 300 ha de arroz de sequeiro; quanto ao arroz irrigado não foram confirmados dois projetos totalizando 250 ha. Os prejuízos causados pelas inundações ocorridas em fevereiro e pelo recente veranico e ataque de doenças (BRUSONE e QUEIMA DAS GLUMELAS) estão sendo dimensionados. Vale salientar que a previsão de perdas está restrita a áreas relativamente pequenas e bem definidas, sendo surpreendentes os rendimentos médios obtidos nas colheitas já realizadas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rondônia	8,00
Acre	7,21
Amazonas	8,48
Maranhão	7,67
Pernambuco	11,67
Sergipe	9,48
Rio de Janeiro	11,00
São Paulo	9,17
Paraná	10,83
Santa Catarina	8,60
Rio Grande do Sul	12,39
Mato Grosso	7,57
Goiás	8,00

6. BANANA

A produção esperada de banana para 1980 em 3ª estimativa para o conjunto constituído pelo Território de Rondônia e os Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 2ª estimativa para os Estados do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, totaliza 416 337 mil cachos, apresentando-se superior em 1,19% da informada em fevereiro, na mesma área geográfica, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, embora a ligeira redução registrada no Rio de Janeiro.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidos 390 672 mil cachos, na mesma área geográfica, a produção esperada para 1980, apresenta-se, até o momento, superior em 6,57%.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará e Paraná para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional esperada de banana para 1980.

A seguir as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

MARANHÃO - Com base em informações oriundas do município de VITÓRIA DO MEARIM, informa-se, neste mês, um acréscimo de 175 ha na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 9 713 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 202 cachos/ha, superior em 1,69% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 11 679 mil cachos. Salienta, a informação, que no município acima mencionado a musácea vem sendo utilizada como sombreamento provisório da cultura do cacau, que se encontra atualmente em expansão no Maranhão.

RIO DE JANEIRO - Foi registrada, neste mês, uma redução de 3 ha na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 32 777 ha. Com o rendimento médio esperado de 957 cachos/ha, igual ao informado em fevereiro, é estimada uma produção de 31 367 mil cachos.

SANTA CATARINA - De acordo com recentes levantamentos de campo realizados no período, foi registrado, neste mês, um acréscimo de 2 120 ha na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 19 120 ha. Com a produtividade esperada de 1 407 cachos/ha, superior em 3,46% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma colheita de 26 910 mil cachos.

RIO GRANDE DO SUL - Foi observado, neste mês, um acréscimo de 0,30% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 6 797 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 175 cachos/ha, superior em 1,21% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 7 989 mil cachos. Acrescenta a informação, que as condições climáticas atualmente vigentes, com temperaturas elevadas e baixa umidade relativa do ar, traduzindo-se praticamente num prolongamento do verão, têm sido benéficas à cultura.

MATO GROSSO DO SUL - Levantamentos específicos realizados nas regiões produtoras da musácea permitiram identificar novas áreas que entraram em processo produtivo no 1º trimestre do corrente ano civil, elevando de 1 154 para 1 360 ha a estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980. Com a produtividade esperada de 1 411 cachos/ha, superior em 4,75% da anteriormente prevista, é aguardada uma colheita de 1 919 mil cachos.

MATO GROSSO - Com base em levantamentos específicos realizados na Microrregião Homogênea RONDONÓPOLIS, registra-se, neste mês, um acréscimo de 1,31% no rendimento médio esperado (de 841 para 852 cachos/ha), com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, de 10 300 ha, igual à informada em fevereiro, é esperada agora uma colheita de 8 780 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho (*)</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rondônia	12,00	-
Acre	9,79	-
Amazonas	42,44	-
Maranhão	33,92	-
Rio Grande do Norte	39,91	-
Sergipe	39,70	-
Bahia	27,00	-
Espírito Santo	34,00	-
Rio de Janeiro	28,60	-
São Paulo	-	3,50
Rio Grande do Sul	-	8,96
Mato Grosso	25,94	-
Goiás	24,00	-

(*) Preços médios vigentes para as diversas variedades cultivadas nas respectivas Unidades da Federação.

7. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1980, quando consideradas as duas safras do produto, ainda não está disponível. Embora já se tenha conhecimento da estimativa da 1a. safra a nível nacional, os dados referentes à 2a. safra nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo tornar-se-ão disponíveis na medida em que os plantios se efetivarem.

7.1. BATATA-INGLESA (1ª SAFRA)

A produção nacional esperada de batata-inglesa para a 1a. safra de 1980 em 3a. estimativa é de 1 085 865 t, inferior em 0,25 % da informada em fevereiro, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, embora tenha sido verificado acréscimo no Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida no ano de 1979, quando foram produzidas 1 263 015 t, registra-se uma redução de 14,03 %.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

RIO DE JANEIRO - É registrada, neste mês, uma área plantada de 317 ha, inferior em 22,11 % da informada em fevereiro. Com a produtividade prevista de 5 085 kg/ha, representando uma redução de 0,06 % da estimativa anterior, é esperada agora uma produção de 1 612 t.

SÃO PAULO - De acordo com recente levantamento realizado pelo Instituto da Economia Agrícola, são retificados, neste mês, os dados finais preliminares informados anteriormente. Assim, em uma área colhida de 11 400 ha, inferior em 5,94 % da estimada em fevereiro e rendimento médio obtido de 17 053 kg/ha, superior em 5,02 % do prognosticado naquele mês, foram produzidas 194 400 t.

SANTA CATARINA - Com a conclusão da colheita, registra-se a área total colhida de 14 699 ha, igual à estimativa da área plantada informada anteriormente. Com a produtividade obtida de 7 585 kg/ha, foram colhidas 111 487 t, confirmando-se as previsões anteriores.

RIO GRANDE DO SUL - Encerrada a colheita, o GCEA-RS registra uma área colhida de 35 243 ha, igual à plantada e estimada em fevereiro. Com o rendimento médio obtido de 5 366 kg/ha, superior em 0,04 % do esperado no mês anterior, foram produzidas 189 127 t. Ressalta, a informação, que as baixas produtividades observadas nas lavouras, são consequência direta dos altos custos dos insumos (fertilizantes e defensivos), além do preço elevado da batata-semente certificada e/ou fiscaalizada, tornando proibitivo os usos generalizados.

7.2. BATATA-INGLESA (2ª SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa para a 2a. safra de 1980 em 3a. estimativa nos Estados da Paraíba, Rio de Janeiro, em 2a. estimativa em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, e em 1a. estimativa no Rio Grande do Sul, totaliza 659 123 t, inferior em 5,79 % da obtida no ano precedente, e na mesma área geográfica.

Em relação ao informado em fevereiro, quando estimou-se para os Estados antes citados, com exceção do Rio Grande do Sul, uma produção de 534 907 t, ocorreu, neste mês, uma redução de 7,93 % na mesma área geográfica, em decorrência do decréscimo nas estimativas dos Estados de São Paulo e Paraná, embora tenha sido verificado acréscimo na Paraíba.

Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, para que possa ser conhecida a estimativa nacional desta 2a. safra de batata-inglesa em 1980.

Seguem as informações recebidas dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

PARAÍBA - Neste mês há uma redução de 4,26 % na estimativa da área plantada, situando-a em 966 ha.

Com o rendimento médio esperado de 4 524 kg/ha, superior em 8,96 % do previsto em fevereiro, decorrente da introdução de variedades mais produtivas, como ARACI e DELTA, é aguardada uma produção de 4 370 t.

SÃO PAULO - De acordo com o levantamento do Instituto de Economia Agrícola, é registrada a redução de 12,86 % na estimativa da área plantada, isto é, de 18 820 para 16 400 ha, devido ao alto preço dos insumos, principalmente dos fertilizantes. Com o rendimento médio esperado de 17 854 kg/ha, superior em 8,74 % do informado anteriormente, é aguardada agora uma produção de 292 800t.

PARANÁ - Em caráter preliminar havia sido estimada uma área de 15 490 ha. Porém, com o encerramento das atividades de plantio, constatou-se uma área plantada com a solanacea ao redor de 14 916 ha, inferior em 3,71 % da anteriormente prognosticada, face à exigência do uso de sementes certificadas e ao alto custo dos insumos, além da cobertura de apenas 40 % dos custos pelo crédito rural. Assim, com o rendimento médio previsto de 10 500 kg/ha, inferior em 11,12 % do informado em fevereiro, é esperada uma produção de 156 618 t.

A cultura atravessa a fase de tratamentos culturais, destacando-se os estágios de germinação, desenvolvimento vegetativo e formação dos tubérculos.

As lavouras plantadas "no cedo" e que se encontravam em estágio avançado de maturação, já começaram a ser colhidas.

As operações predominantes, no período, são as capinas (no combate às ervas daninhas) e as aplicações de inseticidas visando o controle das "vaquinhas" e "pulgões", bem como, a aplicação de fungicidas, em razão da alta umidade e temperaturas elevadas verificadas na última semana de março.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área plantada de 25 105 ha, superior 12,08 % da colhida em 1979 e rendimento médio esperado de 6 637 kg/ha, representando um acréscimo de 2,25 % sobre o obtido na safra anterior, face às favoráveis condições climáticas ocorrentes durante a fase de tratamentos culturais, é esperada, neste mês, uma colheita de 166 617 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Espírito Santo	5,00
Rio de Janeiro	5,00
São Paulo*	5,84
Paraná	3,67
Santa Catarina	5,20
Rio Grande do Sul	5,01

8. CACAU (em amêndoas)

8.1 - INFORMAÇÕES SOBRE AS PRIMEIRAS ESTIMATIVAS DA SAFRA CACAUEIRA DE 1980

Comunica-se aos usuários de dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, que as primeiras informações sobre previsão e acompanhamento da safra cacauzeira de 1980 somente tornar-se-ão possíveis na medida em que, nas Unidades da Federação produtoras, forem sendo concluídos pelo DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC), os levantamentos de campo visando o dimensionamento da área efetivamente plantada com o produto e da parcela ocupada com pés em produção para colheita na safra de 1980. Ressalta-se que no Estado da Bahia (unidade responsável por aproximadamente 96% da produção nacional), a colheita denominada "safra temporária" ocorre no período maio/setembro de cada ano civil e a "safra principal" se efetiva no período setembro/março. Assim, face ao exposto, os primeiros informes relativos à safra baiana de cacau, para

1980, somente estarão disponíveis em abril, quando serão divulgados pela CEPLAC os dados oficiais da safra brasileira de cacau relativos ao ano de 1979 e paralelamente, as primeiras estimativas para 1980.

8.2 - RETIFICAÇÃO DA ESTIMATIVA FINAL PRELIMINAR DA SAFRA CACAUEIRA DE 1979

De acordo com informações provenientes da CEPLAC - Brasília/DF, os dados finais preliminares da safra cacaueira de 1979 apresentam acréscimos nas estimativas da "safra principal" do Estado da Bahia.

BAHIA - Em uma área ocupada com pés em produção de 419 524 ha, igual à estimada anteriormente, e com o rendimento médio esperado de 763 kg/ha, superior em 0,92% do prognosticado no mês anterior, é aguardada uma produção total de 320 116 t de cacau em amêndoas.

Observa a CEPLAC, que da produção total esperada, 187 756 t correspondem à "safra temporã", cuja colheita foi concluída em setembro/79. As restantes 132 410 t referem-se à previsão de março/80 para a "safra principal", cujos dados finais de colheita deverão ser conhecidos em abril/80. Salienta, ainda, a CEPLAC, que os últimos levantamentos realizados pelo seu DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO confirmaram uma área total plantada com a esterculiãcea, no estado baiano, de 506 638 ha, dos quais 87 114 ha correspondem à parcela ocupada com cacaueiros novos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	55,00
Bahia	71,92
Espírito Santo	67,00

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1980 é de 2 503 414 t, inferior em 3,32% da obtida no ano precedente conforme já foi informado em relatórios anteriores, e cuja estimativa é resultante do 1º levantamento procedido pelo IBC no período novembro/dezembro de 1979.

Aguardam-se os resultados do 2º levantamento por amostragem a ser realizado em abril, nos principais estados produtores de café, para que sejam conhecidas as possíveis flutuações nos atuais prognósticos da safra cafeeira, bem como informações atualizadas sobre a situação das lavouras em cada Unidade da Federação investigada.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada de cana-de-açúcar, para 1980, em 3ª estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 2ª estimativa para os Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas totaliza 142 457 376 t, superior em 2,52% da obtida na safra anterior, quando considerada a mesma área geográfica.

Em relação à estimativa de fevereiro, quando foi informada a produção total dos estados acima mencionados, ocorreu, neste mês, o acréscimo de 0,29%, resultante de alterações nas estimativas da Paraíba, Rio de Janeiro e Goiás, embora os decréscimos registrados pelo Maranhão, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Aguarda-se a primeira informação do Estado do Pará para que possa ser conhecida a produção nacional esperada de cana-de-açúcar na safra de 1980.

Informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA):

MARANHÃO - Face a reavaliações nas estimativas dos municípios de CÂNDIDO MENDES e TIMBIRAS, informa-se o decréscimo de 0,11% na área plantada e destinada ao corte, na safra de 1980, situando-a em 23 058 ha. Com o rendimento médio esperado de 48 908 kg/ha, superior em 0,06% do informado anteriormente, é aguardada uma produção de 1 127 725 t.

PARAÍBA - Devido à expansão da área cultivada nas COREAS de GUARABIRA, MAMANGUAPE, PRINCESA ISABEL e SOLÂNEA, é registrado o acréscimo de 7,88% na área plantada destinada ao corte, na presente safra, situando-a em 113 655 ha. Com a produtividade prevista de 49 613 kg/ha, inferior em 0,26% da estimada no mês anterior, aguarda-se uma produção de 5 638 805 t.

RIO DE JANEIRO - É informada uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 197 794 ha, superior em 1,12% da prognosticada em 1979. Entretanto, estão sendo efetuados levantamentos de campo com a finalidade de ratificar ou não esta informação. Com o rendimento médio esperado de 48 500 kg/ha, igual ao anteriormente estimado, espera-se uma produção de 9 593 009 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área total plantada e destinada à colheita, em 1980, atinge a 36 912 ha, inferior em 5,44% da informada anteriormente, haja vista as reduções observadas nos municípios de TORRES, SÃO NICOLAU, SÃO LEOPOLDO e SALVADOR DO SUL, considerando que, naqueles dados, estavam incluídas informações de áreas destinadas ao forrageamento do gado. Com a produtividade esperada de 31 554 kg/ha, é agora aguardada uma produção de 1 164 717 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada e destinada à colheita, nesta safra, está por volta de 14 209 ha, superior em 0,57% da informada no mês de fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 58 767 kg/ha, inferior em 4,68% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 835 027 t.

GOIÁS - Em virtude de novas informações dos três municípios possuidores de usinas de açúcar e álcool (SANTA HELENA DE GOIÁS, GOIANÉSIA e FORMOSA), o rendimento médio esperado foi expandido em 7,41% quando comparado ao informado no mês de fevereiro, situando-o em 58 000 kg/ha.

Em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 21 600 ha, igual à estimada anteriormente, espera-se uma produção de 1 252 800 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	0,39
Alagoas	0,43
Sergipe	0,44
Rio Grande do Sul	0,34
Mato Grosso	0,33
Goiás	0,39

11. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1980 em 1ª estimativa é de 608 346 t, inferior em 12,00% da obtida no ano anterior, quando foram produzidas 691 267 t.

Em relação à produção esperada em fevereiro, para o conjunto dos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ou seja, 583 173 t, observou-se, neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 0,01% decorrente do decréscimo na estimativa final da safra no Estado do Rio Grande do Sul.

São apresentadas, neste mês, as primeiras estimativas dos Estados de Sergipe e Bahia e os resultados finais de colheita no Rio Grande do Sul.

Eis as informações procedentes dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

SERGIPE - Em intenção de plantio é informada uma área provável a ser plantada, de 95 ha, superior em 55,74% da colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio, inicialmente esperado, de 3 895 kg/ha, representando um acréscimo de 4,68% sobre o obtido naquele ano, é esperada uma produção de 370 t.

BAHIA - A área provável a ser plantada, na atual safra, está ao redor dos mesmos níveis da safra anterior, isto é, 2 400 ha. Com a produtividade esperada de 9 521 kg/ha, é aguardada, inicialmente, uma produção de 22 850 t.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo o território gaúcho. Foi registrada uma redução de 0,04% na estimativa do rendimento médio, com igual reflexo na produção obtida. Em uma área colhida de 20 477 ha, igual à informada no mês anterior, e produtividade obtida de 7 331 kg/ha, foram produzidas 150 113 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Santa Catarina	9,50
Rio Grande do Sul	12,50

12. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1980 em 2ª estimativa é de 504 954 mil frutos, superior em 2,68% da obtida em 1979, quando foram colhidos 491 791 mil frutos.

Em relação à estimativa de fevereiro, verificou-se, neste mês, um acréscimo de 0,03% na produção esperada, face à alteração ocorrida na Paraíba, embora tenha sido verificado acréscimo no Rio de Janeiro.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

PARAÍBA - Face a novos levantamentos procedidos na COREA de JOÃO PESSOA, foi registrado o decréscimo de 0,05% na área ocupada com pés em produção, situando-a em 12 562 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 400 frutos/ha, superior em 1,78% do informado anteriormente, é aguardada uma produção de 30 154 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - Comunica-se o decréscimo de 9,67% na área ocupada com pés em produção, situando-a em 813 ha. Com o rendimento médio esperado de 4 000 frutos/ha, igual ao estimado anteriormente, é aguardada uma produção de 3 252 frutos/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	5,65
Rio Grande do Norte	5,69
Alagoas	6,75
Sergipe	6,29
Espírito Santo	3,60
Rio de Janeiro	3,58

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1980, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida, uma vez que, de modo geral, as colheitas da 2ª safra são efetuadas no 2º semestre, e na maioria das Unidades da Federação das Regiões Norte e Nordeste a se meadura da 2ª safra ainda não foi iniciada.

13.1 - FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional esperada de feijão na 1ª safra de 1980, em 2ª estimativa é de 1 307 895 t, inferior em 3,85% da informada em fevereiro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados da Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, embora os acréscimos registrados no Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Até o mês de fevereiro já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da 1ª safra de feijão nos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da 1ª safra de feijão nos Estados do Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Goiás.

Seguem, a nível estadual, informações enviadas pelos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

BAHIA - O excesso de chuvas, ocorrido em algumas regiões produtoras da leguminosa, que atravessa a tualmente a fase final de colheita, prejudicou a cultura com reflexos diretos na produtivi dade esperada por unidade de área. Assim, em uma área plantada de 293 953 ha, igual à informada em fevereiro, e rendimento médio esperado de 850 kg/ha, inferior em 4,28% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 249 860 t.

ESPÍRITO SANTO - Está concluída a colheita da 1ª safra de feijão no estado capixaba. Foi registra da uma área colhida de 37 225 ha, superior em 1,75% da plantada estimada em feve reiro. Com o rendimento médio obtido de 715 kg/ha, superior em 98,61% do anteriormente previsto, foram colhidas 26 616 t. Ressalta, a informação, que o veranico de dezembro, seguido de fortes chu vas em janeiro, provocou a queima de algumas lavouras, observando-se também a incidência da "MELA", notadamente no município de COLATINA. Entretanto, contrariando as expectativas, os prejuízos foram pouco significativos, e os rendimentos médios obtidos variaram desde o m^{ínimo} de 422 kg/ha na Micror região Homogênea BAIXADA ESPÍRITO-SANTENSE, ao máximo de 1 062 kg/ha na Microrregião Homogênea COLO NIAL SERRANA ESPÍRITO-SANTENSE.

RIO DE JANEIRO - A cultura atravessa a fase de tratamentos culturais, adentrando na colheita. Informa ções provenientes das regiões produtoras da leguminosa revelaram uma redução de 3,47% na estimativa da área plantada, situando-a em 9 000 ha. Com a produtividade esperada de 746 kg/ha, igual à informada em fevereiro, é aguardada uma produção de 6 714 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, retificando os dados finais preliminares da 1ª safra de feijão, registra, nes te mês, uma área colhida de 195 300 ha, inferior em 0,41% da informada em fevereiro. Com o rendimento médio obtido de 630 kg/ha, inferior em 19,85% do anteriormente estimado, foram efetiva mente colhidas 123 000 t. Salienta, o GCEA-SP, que as atuais informações de colheita da 1ª safra de feijão resultam de levantamentos de campo realizados pelo Instituto de Economia Agrícola, permiti ndo, assim, estabelecer os dados finais da 1ª safra paulista de feijão em 1980.

RIO GRANDE DO SUL - É registrada uma área colhida de 139 570 ha, igual à plantada estimada em feve reiro. Com o rendimento médio obtido de 403 kg/ha, inferior em 30,03% do espe rado no mês anterior, foram colhidas 56 182 t. Ressalta, o GCEA- RS, que a frustração da 1ª safra

sul-riograndense de feijão, foi consequência do excesso de chuvas, aliada a baixas temperaturas, inclusive geadas tardias no período setembro/outubro/79. A ocorrência de vendavais e a incidência de moléstias, como a ANTRACNOSE e a FERRUGEM, também contribuíram significativamente para os baixos rendimentos da lavoura observados nesta 1ª safra de 1980.

MATO GROSSO DO SUL - A colheita da 1ª safra de feijão encontra-se praticamente concluída em todo o estado. Levantamentos de campo realizados no período, permitiram a constatação de mais 140 ha plantados com a leguminosa, elevando de 13 500 para 13 640 ha a área total plantada nesta 1ª safra de 1980. Com o rendimento médio esperado de 534 kg/ha, superior em 6,80% do anteriormente previsto, é estimada agora, uma colheita de 7 280 t.

GOIÁS - Concluída, neste mês, a colheita da 1ª safra de feijão no estado goiano. O GCEA-GO registra uma área colhida de 6 480 ha, superior em 13,68% da plantada estimada em fevereiro. Com o rendimento médio obtido de 550 kg/ha, igual ao previsto, no mês anterior, foram colhidas 3 564 t. Acrescenta, a informação, que as chuvas ocorridas na fase de colheita não chegaram a afetar o rendimento médio por unidade de área, conforme era esperado em fevereiro.

13.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada de feijão na 2ª safra de 1980, em 3ª estimativa para os Estados do Acre, Amazonas, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Goiás, em 2ª estimativa para os Estados do Ceará, São Paulo e Paraná, e em 1ª estimativa para Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, totaliza 1 411 112 t, apresentando-se superior em 44,60% relativamente à obtida na 2ª safra de 1979, na mesma área geográfica.

Em comparação ao informado em fevereiro, quando foi prognosticada uma produção de 802 480 t, para as Unidades da Federação anteriormente mencionadas, exceto para Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um incremento de 7,55%, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Ceará, Paraíba e Paraná, embora tenha sido registrada redução em São Paulo.

A seguir, informações a nível estadual recebidas dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

CEARÁ - É registrado, neste mês, um acréscimo de 5,69% na estimativa da área plantada, situando-a em 475 600 ha. Com o rendimento médio esperado de 360 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é estimada uma colheita de 171 216 t.

PARAÍBA - Com base em novas informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado paraibano, registra-se, neste mês, um acréscimo de 14,85% na estimativa da área plantada com a leguminosa, situando-a em 276 486 ha. Com a produtividade esperada de 477 kg/ha, superior em 28,57% da inicialmente prevista, é aguardada uma produção de 131 795 t. Acrescenta, a informação, que o incremento constatado na área plantada, é atribuído aos excelentes preços alcançados pelo produto na safra anterior. O acréscimo sensível no rendimento médio esperado constitui reflexo das boas condições climáticas e biológicas, indicando perspectivas de uma safra normal.

ALAGOAS - Em intenção de plantio, é informada uma área provável a ser plantada de 150 000 ha, situando-a praticamente nos mesmos níveis da cultivada em 1979. Com o rendimento médio esperado de 540 kg/ha, inferior em 0,37% do obtido na 2ª safra de 1979, é inicialmente estimada uma colheita de 81 000 t. Acrescenta, o GCEA-AL, que as excelentes condições climáticas vigentes, aliadas à boa cotação alcançada pelo produto na safra anterior, deverão influir na decisão dos agricultores em aumentar as áreas de cultivo. Entretanto, somente em maio/junho, tornar-se-á possível avaliar melhor a situação da cultura em todo o território alagoano.

SERGIPE - Em intenção de plantio, informa-se uma área provável a ser plantada de 55 174 ha, superior em 1,30% da colhida em 1979. Com a produtividade inicialmente prevista de 485 kg/ha, inferior em 1,02% da obtida na safra precedente, é aguardada agora uma produção de 26 759 t.

BAHIA - Em intenção de plantio, é informada, neste mês, uma área provável a ser plantada, nesta 2ª safra de 1980, de 209 600 ha, superior em 12,81% da colhida na safra equivalente do ano que passou. Com o rendimento médio esperado de 660 kg/ha, superior em 57,14% do obtido na 2ª safra de 1979, é inicialmente estimada uma produção de 138 336 t. Os fatores considerados como responsáveis pelos atuais prognósticos são os seguintes: facilidade creditícia, preço mínimo considerado satisfatório, superprodução na região de IRECE, onde é grande o interesse pelo plantio da 2ª safra.

MINAS GERAIS - Em 1ª estimativa é informada uma área plantada com a leguminosa, de 415 824 ha, superior em 38,29% da colhida na mesma safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 618 kg/ha, superior em 20,47% do obtido na 2ª safra do ano precedente, é inicialmente estimada uma produção de 257 040 t.

SÃO PAULO - Com base em recentes levantamentos de campo realizados pelo Instituto de Economia Agrícola, registra-se, neste mês, um acréscimo de 9,84% na estimativa da área plantada, situando-a em 248 830 ha. Com o rendimento médio esperado de 574 kg/ha, inferior em 9,75% do informado em fevereiro, é aguardada uma produção de 142 896 t. Salienta, a informação, que a falta de sementes de boa qualidade, vem causando problemas nas regiões de ARAÇATUBA, BAURU, CAMPINAS e PRESIDENTE PRUDENTE, onde os produtores são obrigados a limitar suas áreas de plantio em função da oferta de sementes.

PARANÁ - As melhores condições climáticas no período permitiram que fossem intensificadas as atividades de preparo do solo e plantio, estimando-se que aproximadamente 93% da área a ser plantada, nesta 2ª safra, já tenham sido semeados. De um modo geral, as lavouras em andamento se encontram em estágios de desenvolvimento vegetativo (60%); as plantadas "no cedo" estão em floração e maturação (30%), e as semeadas mais recentemente, em germinação (10%).

A prática agrícola mais observada durante o mês em referência foi a capina, visando eliminar as plantas invasoras.

Até o momento não há registro de incidência de pragas e/ou moléstias em escala significativa que possa vir a comprometer o nível esperado de produção para a 2ª safra de feijão no estado paranaense. Entretanto, a ocorrência de "VAQUINHAS" e "MOSCA BRANCA", notadamente no sudeste do Paraná, já começa a causar preocupação aos produtores de feijão, podendo refletir-se em reduções no rendimento médio esperado por unidade de área. Os levantamentos de campo realizados em março indicaram que a área a ser plantada, nesta 2ª safra, deverá oscilar em torno de 165 000 ha, apresentando assim um acréscimo de 10,00% em relação à estimativa de fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 606 kg/ha, superior em 1,00% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 100 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Em 1ª estimativa é informada uma área plantada de 55 794 ha, superior em 56,29% da colhida na safra equivalente de 1979. Com o rendimento médio esperado de 805 kg/ha, superior em 10,12% do obtido na 2ª safra do ano que passou, é inicialmente estimada uma produção de 44 929 t.

O plantio da leguminosa foi totalmente concluído durante o mês de fevereiro, devendo o encerramento da 2ª safra gaúcha de feijão ocorrer no próximo mês de maio.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Acre	24,40
Amazonas	14,43
Maranhão	24,83
Pernambuco	26,90
Bahia	24,00
Espírito Santo	19,21
Rio de Janeiro	14,00
São Paulo	30,00
Santa Catarina	16,67
Rio Grande do Sul	17,82
Goiás	40,00

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção esperada de fumo em folha, em 3ª estimativa, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 2ª estimativa no Estado do Ceará e em 1ª estimativa nos Estados de Alagoas e Sergipe, totaliza 397 983 t, sendo superior em 4,83% da obtida em 1979 na mesma área geográfica.

Em relação ao informado em fevereiro, quando foi estimada uma produção esperada de 359 232 t nas Unidades da Federação acima relacionadas (ã exceção de Alagoas e Sergipe), ocorreu, neste mês, o de crêscimo de 0,78% devido às reduções nas estimativas dos Estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado da Bahia para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de fumo em folha na safra de 1980.

Registram-se, neste mês, as informações finais preliminares de colheita no Estado do Paraná.

Agora os dados fornecidos pelos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

ALAGOAS - Foi registrada uma área a ser plantada de 37 000 ha, superior em 3,08% da colhida em 1979.

Com a produtividade esperada de 900 kg/ha, igual à obtida na safra anterior, é inicialmente prevista uma produção de 33 300 t.

A COREA de ARAPIRACA, através de levantamentos efetuados na região, prevê um substancial acrêscimo na área a ser plantada em função do maior acesso creditício pelos produtores, melhor preço do produto e provável atuação mais intensa por parte da cooperativa local (CAPIAL), inclusive comprando antecipadamente a produção dos associados.

SERGIPE - Informa-se, inicialmente, uma área a ser plantada de 6 912 ha, superior em 17,93% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 192 kg/ha, superior em 1,53% do obtido na safra anterior, é prevista, preliminarmente, uma produção de 8 239 t.

SÃO PAULO - De acordo com novos levantamentos efetuados nas regiões produtoras de fumo, neste mês, houve um acréscimo de 4,63% na área a ser plantada, situando-a em 1 831 ha. Com a produtividade esperada de 419 kg/ha, inferior em 40,23% da anteriormente estimada, é agora prevista uma produção de 768 t.

PARANÁ - Foram encerradas, em todas as regiões produtoras, as atividades de colheita da cultura do fumo.

A posição final da safra, segundo as informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, e até posterior confronto com os dados a serem coletados junto às companhias de tabaco, é a seguinte: "área colhida, 26 070 ha; rendimento médio obtido, 1 740 kg/ha; produção obtida, 45 374 t".

A área colhida apresenta-se 3,44% menor que a estimada no mês anterior, atribuindo-se, o fato, a erro de estimativa. O rendimento médio obtido de 1 740 kg/ha, é superior em 2,11% do previsto em fevereiro, e está sendo considerado como bastante satisfatório.

O produto colhido, de modo geral, foi de "boa qualidade", principalmente os lotes da variedade BURLEY.

Segundo os vários tipos de fumo, a média dos preços recebidos pelos fumicultores, nesta safra, atingiu a Cr\$ 390,00/arroba.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, o decréscimo de 0,70% na área plantada, situando-a em 109 491 ha. Com o rendimento médio agora previsto em 1 382 kg/ha, inferior em 0,36% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 151 287 t.

A cultura está nas fases de tratamentos culturais e colheita; a conclusão desta última fase está prevista para o final do mês de abril.

A lavoura fumageira foi prejudicada pelo excesso de chuvas no período setembro/outubro do ano passado, reduzindo a estimativa esperada concernente às variáveis área e produtividade.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná	26,00
Santa Catarina	31,00
Rio Grande do Sul	31,90

15. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de juta para 1980, em 3ª estimativa, é de 40 879 t, inferior em 0,70% da informada em fevereiro, decorrente de redução na estimativa do Estado do Pará.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 28 505 t, a atual estimativa da safra de juta, para 1980, apresenta-se superior em 43,41%.

PARÁ - Com base em informações procedentes do Instituto de Fibras da Amazônia (IFIBRAM), aliadas a levantamentos de campo realizados nas principais zonas de cultivo da tiliácea, é registrada, neste mês, uma redução de 2,55% na estimativa da área plantada, situando-a em 7 270 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 359 kg/ha, inferior em 0,29% do inicialmente previsto, é aguardada uma colheita de 9 879 t.

16. LARANJA

A produção esperada de laranja para 1980 em 3ª estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 2ª estimativa para os Estados do Piauí e Ceará, e em 1ª estimativa para o Estado de Alagoas, totaliza 51 949 722 mil frutos.

São apresentadas, neste mês, as primeiras informações do Estado de Alagoas, onde o produto, a partir desta safra, passa a integrar o elenco do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola com as demais Unidades da Federação produtoras.

Relativamente à informação de fevereiro, quando foi estimada para as Unidades da Federação acima mencionadas (exceto para Alagoas) uma produção de 51 876 690 mil frutos, ocorreu, neste mês, o decréscimo de 0,18% decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora os acréscimos verificados nas estimativas da Paraíba e Mato Grosso do Sul. Aguarda-se a primeira informação do Paraná para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de laranja na safra de 1980.

Em seguida, as informações, a nível estadual, fornecidas pelos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

CEARÁ - Informa-se, neste mês, o decréscimo de 6,25% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 1 500 ha. Com a produtividade prevista de 100 000 frutos/ha, igual à anteriormente prognosticada, é aguardada agora uma produção de 150 000 mil frutos.

PARAÍBA - Com base em novos levantamentos nos municípios jurisdicionados das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de AREIA e GUARABIRA, o GCEA-PB registra, neste mês, o acréscimo de 7,42% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 2 402 ha. Com a produtividade esperada de 110 250 frutos/ha, superior em 7,56% da estimada em fevereiro, é aguardada uma colheita de 264 820 mil frutos.

ALAGOAS - Em 1ª estimativa, é informada uma área ocupada com pés em produção de 997 ha. Com a produtividade esperada de 74 242 frutos/ha, aguarda-se, inicialmente, uma produção de 74 019 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - É registrado, neste mês, o decréscimo de 0,50% na estimativa da produtividade esperada, agora com 74 955 frutos/ha. Em uma área ocupada com pés em produção de 24 645 ha, igual à estimada anteriormente, é prevista agora uma colheita de 1 847 266 mil frutos.

As condições climáticas têm-se mostrado, até o momento, razoavelmente favoráveis à citricultura, com exceção das áreas produtoras restritas onde observou-se falta de chuvas.

A colheita da laranja torna-se mais expressiva nos meses de inverno (junho a agosto) e no atual período está sendo comercializada a laranja de umbigo (temporã), que atinge a altos preços.

MATO GROSSO DO SUL - Informações procedentes do interior do estado revelam um incremento de 2,89% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 499 ha. Com a produtividade prevista de 78 597 frutos/ha, superior em 0,42% da estimada em fevereiro, é agora aguardada uma colheita de 39 220 mil frutos.

MATO GROSSO - Com base nos levantamentos específicos para a cultura nos municípios jurisdicionados da Agência do IBGE de RONDONÓPOLIS, o GCEA-MT registra, neste mês, o decréscimo de 3,77% na estimativa da produtividade prevista, agora atingindo 100 000 frutos/ha. Em uma área ocupada com pés produtivos de 569 ha, igual à informada em fevereiro, é aguardada agora uma colheita de 56 900 mil frutos.

GOIÁS - Registra-se, neste mês, um decréscimo de 5,45% na estimativa da área ocupada com pés em pro

dução, agora ao redor de 2 430 ha. Com a produtividade prevista de 80 000 frutos/ha, inferior em 2,44% da estimada no mês precedente, é agora aguardada uma colheita de 194 400 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento	Cr\$/cx 40,8 kg
Maranhão	67,84	-
Sergipe	46,60	-
Espírito Santo	60,00	-
São Paulo	-	60,00 - consumo 51,00 - indústria
Rio Grande do Sul	109,03	-
Mato Grosso	47,79	-
Goiás	60,00	-

17. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de malva, para 1980, em 2ª estimativa, é de 41 350 t, inferior em 18,63% da obtida em 1979 quando foram produzidas 51 433 t, mantendo-se nos mesmos níveis do mês anterior.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Maranhão	15,00

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA (em bagas)

A produção esperada de mamona para 1980 em 3ª estimativa nos Estados do Maranhão, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso e em 2ª estimativa no Piauí, é de 410 624 t, superior em 32,71% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Com a inclusão da Paraíba na pauta de investigação do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, a produção esperada atinge agora a 412 356 t.

Em relação à informação de fevereiro, quando foi estimada para os estados antes discriminados, com exceção da Paraíba, uma produção de 410 522 t, registra-se, neste mês, na mesma área geográfica, um aumento de 0,02%, decorrente do acréscimo na estimativa do Estado de São Paulo, embora tenha havido redução em Mato Grosso do Sul.

Aguarda-se a primeira estimativa do Estado do Ceará para que possa ser conhecida a produção nacional de mamona na safra de 1980.

Eis os dados fornecidos pelos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

PARAÍBA - A cultura da mamona, há anos aqui cultivada, encontra excelentes condições edafoclimáticas para seu desenvolvimento. Todavia, nos últimos anos a produção tem apresentado acentuado declínio tornando-se quase insignificante em relação aos demais produtos agrícolas. Os baixos preços alcançados são considerados causa principal pelo decréscimo da produção, levando assim os produtores tradicionais a partirem para novas opções mais lucrativas.

Atualmente o Estado da Paraíba passou de exportador a importador do produto, cujas compras procedem, principalmente, da Bahia.

Estima-se, em 1ª estimativa, uma área plantada de 1 757 ha. Com a produtividade prevista de 986 kg/ha, é esperada uma produção de 1 732 t.

SÃO PAULO - Segundo novos levantamentos de campo, é registrado o acréscimo de 1,00% na estimativa da área plantada, isto é, de 25 000 para 25 250 ha, com igual reflexo na produção esperada. Com o rendimento médio previsto de 1 200 kg/ha, igual ao anteriormente informado, é estimada uma produção de 30 300 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área estimada para a presente safra situa-se em 3 351 ha, representando um acréscimo de 1,51% em relação à estimada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 1 339 kg/ha, inferior em 5,64% do informado no mês precedente, é aguardada uma produção de 4 486 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraíba	3,50
Pernambuco	10,40
Bahia	10,00

19. MANDIOCA

A produção esperada de mandioca para 1980 em 3ª estimativa nas Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 2ª estimativa no Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, totaliza 24 839 375 t, superior em 5,93% da obtida, em 1979, na mesma área geográfica.

Relativamente à informação de fevereiro, quando foi estimada para as Unidades da Federação acima mencionadas, uma produção de 24 922 844 t, observa-se, na mesma área geográfica, uma redução de 0,33%, decorrente do decréscimo nas estimativas dos Estados da Paraíba, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, embora tenha ocorrido acréscimo em Mato Grosso do Sul.

Aguardam-se as primeiras estimativas do Estado do Pará para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de mandioca em 1980.

Em seguida as estimativas recebidas dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

PARAÍBA - De acordo com recentes levantamentos realizados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, é registrada uma redução de 0,41% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 67 329 ha. Com a produtividade esperada de 9 233 kg/ha, inferior em 4,39% da informada em fevereiro, é aguardada uma produção de 621 630 t.

RIO DE JANEIRO - Informa-se, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 12 712 ha, inferior em 20,52% da estimada no mês precedente. Com o rendimento médio esperado de 14 000 kg/ha, superior em 1,60% da informação de fevereiro, é aguardada agora uma produção de 177 968 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada e destinada à colheita, nesta safra, foi estimada pelo GCEA-RS em 176 263 ha, inferior em 0,01% da prevista em fevereiro. Com a produtividade esperada de 13 009 kg/ha, representando um decréscimo de 0,55% sobre a anteriormente aguardada, é prognosticada agora uma produção de 2 292 927 t.

MATO GROSSO DO SUL - A estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situa-se ao redor de 21 303 ha, inferior em 2,74% da estimada em fevereiro. É esperada, assim, uma produção de 334 300 t, com o rendimento médio previsto de 15 693 kg/ha, superior em 3,77% do anteriormente informado.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	3,00
Acre	3,42
Maranhão	0,78
Alagoas	2,25
Sergipe	2,90
Espírito Santo	2,50
Rio de Janeiro	1,63
São Paulo	1,50
Rio Grande do Sul	3,91
Mato Grosso	3,17
Goiás	4,00

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1980, em 1ª estimativa, é de 21 519 154 t, superior em 31,95% da obtida na safra de 1979, quando foram colhidas 16 308 950 t.

Em relação ao informado em fevereiro, quando foi estimada para o conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, uma produção de 20 737 656 t, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um acréscimo de 2,36%, atingindo a 21 227 402 t. Este incremento, é resultante de variações positivas nas estimativas dos Estados do Ceará, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, embora as reduções registradas no Acre, Amazonas, Maranhão, Rio de Janeiro e Mato Grosso.

São apresentadas, neste mês, as primeiras informações dos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia (2ª safra), permitindo, assim, conhecer-se a produção nacional esperada de milho na safra de 1980.

Agora os dados fornecidos pelos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

ACRE - Com base nas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de SENADOR GUIOMARD e SENA MADUREIRA, é informado, neste mês, o decréscimo de 2,96% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 1 375 kg/ha. Em uma área plantada de 15 274 ha, igual à informada no mês anterior, é prevista uma produção de 21 002 t.

AMAZONAS - Registra-se, neste mês, o acréscimo de 2,15% na estimativa da área plantada, situando-a em 10 068 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 472 kg/ha, inferior em 2,77% do anteriormente estimado, é aguardada agora uma produção de 14 821 t.

A cultura do milho, em épocas diferentes, é implantada em várzea e terra firme. Para a várzea, a colheita teve início em fevereiro e para o plantio efetuado em terra firme, a colheita foi iniciada neste mês de março.

Nos municípios de maior expressão econômica, como MANACAPURU, PARINTINS e ITACOATIARA, a produção está sendo adquirida, pelas cooperativas, por preço superior ao mínimo oficial.

MARANHÃO - Foi registrado, em relação ao mês anterior, o decréscimo de 0,07% na área plantada, agora atingindo a 503 442 ha. Com o rendimento médio previsto de 579 kg/ha, igual ao anteriormente informado, é aguardada uma produção de 291 281 t.

CEARÁ - Informa-se, neste mês, um acréscimo de 18,65% na estimativa da área plantada, agora com 617 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 600 kg/ha, superior em 7,14% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 370 200 t.

PARAÍBA - Através de novos levantamentos, o GCEA-PB registra, neste mês, o acréscimo de 0,48% na estimativa da área a ser plantada, ou seja, 303 533 ha. Com o rendimento médio previsto de 729 kg/ha, superior em 12,33% do anteriormente informado, é esperada agora uma produção de 221 279 t.

ALAGOAS - Informa-se, em 1ª estimativa, uma área provável de plantio na ordem de 137 000 ha, superior em 0,22% da colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio previsto de 600 kg/ha, superior em 40,19% do obtido na última safra, é inicialmente aguardada uma produção de 82 200 t.

SERGIPE - A 1ª informação da área a ser plantada com milho revela um total de 72 125 ha, superior em 7,00% da colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio previsto de 896 kg/ha, superior em 38,49% do obtido na safra passada, é preliminarmente aguardada uma produção de 64 624 t.

BAHIA (2ª Safra) - A cultura do milho está na fase de intenção de plantio e a área a ser plantada está estimada em 210 000 ha, superior em 6,06% da colhida em 1979. Com o rendimento médio previsto de 660 kg/ha, superior em 37,50% do obtido na mesma safra daquele ano, é preliminarmente aguardada uma produção de 138 600 t.

MINAS GERAIS - É informada uma área plantada de 1 742 858 ha, superior em 0,34% da estimada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 1 704 kg/ha, superior em 0,47% do previsto anteriormente, é aguardada uma produção de 2 970 116 t.

ESPÍRITO SANTO - A cultura se encontra na fase de tratamentos culturais e em algumas regiões já se verificam operações de colheita.

Em uma área plantada de 150 464 ha, inferior em 13,75% da estimada em fevereiro e rendimento médio previsto de 1 200 kg/ha, superior em 18,34% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 180 557 t.

A nível estadual, as perspectivas para o RM/ha não são boas, conforme informações de membros do GCEA-ES que vêm observando o desenvolvimento das lavouras no campo. Condições climáticas desfavoráveis no início do desenvolvimento vegetativo e a ocorrência de lagartas, são os principais fatores negativos. Espera-se, contudo, que a principal região produtora (Microrregiões Homogêneas COLATINA e COLONIAL SERRANA ESPÍRITO-SANTENSE), compense as perdas das demais regiões, considerando-se, na oportunidade, o fator climático favorável atuante nesta fase e a observação de maior densidade de plantas por hectare em algumas áreas da região.

RIO DE JANEIRO - Com base em novos levantamentos, o GCEA-RJ registra que o total da área efetivamente plantada com milho, é de 40 483 ha, inferior em 4,95% do estimado em fevereiro. Com o rendimento médio previsto de 980 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é agora esperada uma produção de 39 673 t.

SÃO PAULO - Com base no último levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola, registra-se o decréscimo de 1,63% na área plantada, situando-a em 1 075 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 2 463 kg/ha, superior em 13,24% do estimado em fevereiro, é aguardada agora uma produção de 2 647 800 t.

Foi iniciada a colheita em todo o território paulista. Na região de PRESIDENTE PRUDENTE mais de 20% da área já se encontram colhidos, apresentando um produto de boa qualidade. Em RIBEIRÃO PRETO o mercado está em baixa, desestimulando os produtores, vez que as usinas de beneficiamento ainda dispõem de milho importado. O produto está cotado de Cr\$ 220,00 a Cr\$ 300,00/saca de 60 kg.

RIO GRANDE DO SUL - É informado, neste mês, o acréscimo de 0,33% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 855 195 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 771 kg/ha, superior em 1,43% do anteriormente previsto, é agora aguardada uma produção de 3 285 192 t.

A gramínea atravessa as fases de tratos culturais e colheita, e o bom tempo predominante leva a resultados bastante animadores, considerando a recuperação das lavouras em regiões que foram atingidas pela estiagem ocorrida no mês anterior.

As lavouras já colhidas apresentam produtividade de 2 000 a 2 400 kg/ha.

MATO GROSSO DO SUL - Informações provenientes do interior do estado dão conta que 24% da área plantada já se encontram colhidos, aguardando-se o término da safra do arroz e seja para que seja intensificada a colheita da gramínea.

As condições climáticas estão favorecendo plenamente a cultura, com reflexos no aumento dos níveis de produtividade.

Em uma área plantada de 110 699 ha, superior em 3,80% da estimada em fevereiro e com o rendimento médio esperado de 1 751 kg/ha, superior em 16,73% do previsto anteriormente, é agora aguardada uma produção de 193 838 t.

MATO GROSSO - Foi registrado, neste mês, o decréscimo de 0,23% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 1 735 kg/ha.

Em uma área plantada de 85 609 ha, igual à prevista no mês de fevereiro, é agora aguardada uma produção de 148 490 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	3,92
Acre	4,71
Amazonas	7,93
Maranhão	5,50
Pernambuco	6,11
Bahia	6,50
Espírito Santo	4,70
Rio de Janeiro	4,62
São Paulo	4,34
Paraná	4,08
Santa Catarina	4,50
Rio Grande do Sul	5,06
Mato Grosso	4,11
Goiás	4,00

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1980, em 1ª estimativa, é de 64 990 t, superior em 31,82% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 49 303 t.

As primeiras informações sobre a cultura, no Estado do Pará, estão registradas neste mês.

Em relação ao informado em fevereiro, quando foi estimada para o conjunto dos Estados do Amazonas, Maranhão, Paraíba, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso, uma produção esperada de 3 075 t, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um decréscimo de 26,80%, decorrente de altas rações nas estimativas do Estado da Bahia, embora o acréscimo observado nas informações do Maranhão.

Informações a nível estadual são, em seguida, apresentadas, procedentes dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

PARÁ - Informa-se uma área plantada de 19 251 ha, superior em 25,89% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 3 252 kg/ha, superior em 7,43% do obtido anteriormente, é aguardada uma produção de 62 598 t.

MARANHÃO - Informações para este mês dão conta de uma área plantada de 197 ha, superior em 64,17% da informada anteriormente. Com a produtividade esperada de 3 437 kg/ha, superior em 71,85% da prevista no mês anterior, é aguardada uma produção de 677 t.

A variedade comumente cultivada no Maranhão é originária de Singapura e obtida dos pimentais do Estado do Pará. Após adquiridas as estacas com um mínimo de 4 nós, de pimentais sadios, estas receberam tratamento fitossanitário principalmente com os produtos Benlate e Tecto, em função do que se espera um bom acréscimo de produtividade.

PARAÍBA - Face a novos levantamentos realizados no campo, informa-se um acréscimo de 1,07% na área plantada, quando comparada à informação precedente situando-a em 954 ha. Com a produtividade prevista de 214 kg/ha, inferior em 0,93% da anteriormente informada, é aguardada uma produção de 202 t.

BAHIA - É informada uma área plantada de 2 070 ha, inferior em 27,87% da estimada em fevereiro. Com um rendimento médio previsto de 500 kg/ha, inferior em 37,50% do informado naquele mês, é aguardada uma produção de 1 035 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	75,00
Maranhão	40,00

22. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada de sisal para 1980, em 2ª estimativa, é de 248 296 t, superior em 0,18% da informada em fevereiro, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado da Paraíba.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 228 203 t, a atual estimativa da safra sisaleira, para 1980, indica um acréscimo de 8,80%.

E aqui estão as informações procedentes dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

RIO GRANDE DO NORTE - O produto apresenta tendências altistas no mercado, provocadas pela escassez dos derivados de petróleo. O fator preço influenciou na decisão dos sisalicultores em ampliar suas áreas de cultivo, o que vem ocorrendo nas Microrregiões Homogêneas SERRA VERDE, e LITORAL DE SÃO BENTO DO NORTE, onde se concentra o cultivo da amarilidácea no estado potiguar. Em abril, após a conclusão de plantio desta fibra vegetal, serão procedidos levantamentos específicos objetivando dimensionar a área total plantada com sisal e a parcela efetivamente ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980. Assim, o GCEA-RN optou pela manutenção das informações

de fevereiro, até a conclusão dos trabalhos de campo a serem desenvolvidos no decorrer do mês vin-douro.

Em uma área estimada ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 34 832 ha, e produtividade esperada de 400 kg/ha, é preliminarmente aguardada uma colheita de 13 933 t.

PARAÍBA - Com base em novas informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de AREIA, é registrado, neste mês, um acréscimo de 222 ha na estimativa da área ocupa-da com pés em produção e destinada à colheita em 1980, situando-a em 117 752 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 058 kg/ha, superior em 0,19% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 124 552 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rio Grande do Norte	9,80

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1980 em 3ª estimativa é de 15 250 879 t, superior em 53,14% da obtida em 1979, quando foram produzidas 9 958 606 t. Em relação à previsão de fevereiro, a atual estimativa mostra-se superior em 1,93% devido aos acréscimos nas estimativas dos Estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias(GCEA).

BAHIA - Este mês foi observado um acréscimo de 20,12% na estimativa da área plantada, situando-a em 2 836 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 628 kg/ha, superior em 17,46% do anteri-ormente previsto, é agora aguardada uma produção de 4 616 t.

MINAS GERAIS - É registrado, neste mês, o decréscimo de 1,08% na área plantada, situando-a agora em 148 941 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 738 kg/ha, superior em 3,95% do an-teriormente estimado, é aguardada uma produção de 258 828 t.

SÃO PAULO - Conforme ajustamento ao último levantamento do Instituto de Economia Agrícola, é infor-mado, neste mês, o decréscimo de 4,58% na estimativa da área plantada, situando-a em 535 500 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 001 kg/ha, superior em 15,87% do anteriormente pre-visto, aguarda-se agora uma produção de 1 071 600 t. Na região de CAMPINAS a cultura apresenta óti-ma formação de vagens com início da colheita das variedades precoces. Em MARÍLIA a colheita que se tem transcorrido com interrupções, face aos períodos chuvosos, vem se ressentindo de prejuízos de até 50% nas variedades de ciclo curto. Na região de PRESIDENTE PRUDENTE estima-se que mais de 20% da área cultivada já tenham sido colhidos, apresentando produção média de 35 sacas/ha, com o custo médio de colheita variando de Cr\$ 30,00 a Cr\$ 50,00 a saca.

PARANÁ - Informações dão conta de que, com a melhora das condições climáticas, aumentaram sensivel-mente os trabalhos de colheita da oleaginosa, estimando-se que até o período em referência, pelo menos 38% dos 2 420 000 ha previstos, já tenham sido colhidos.

Apesar das chuvas, ocorridas em janeiro/fevereiro, terem provocado o início de germinação do grão na vagem, estão sendo obtidos rendimentos que variam de 2 200 a 2 800 kg/ha, correspondendo às melho-res expectativas do "após chuvas".

Salienta-se que o excesso de chuvas prejudicou seriamente os campos de produção de sementes, princi-palmente os que foram instalados com a variedade "Paraná".

As lavouras em andamento atravessam os estágios de floração (20%), frutificação (40%) e maturação (40%).

A operação agrícola predominante, no período, constituiu-se da aplicação de inseticidas, no combate ao assédio de pragas e moléstias, principalmente contra o ataque de percevejos, oriundos das lavou ras precoces, já colhidas, cuja intensidade já começa a preocupar. Entretanto, apesar do ataque de percevejos, o estado geral da cultura é muito bom, prometendo excelente desempenho; se não houver nenhum contratempo, a produção deverá superar as expectativas.

As cotações do produto no mercado interno variam de Cr\$ 490,00 a Cr\$ 510,00; a média de preços re cebida pelos sojicultores oscila em torno de Cr\$ 500,00 a saca de 60 quilos.

Finalmente, ratificando os dados informados no mês anterior, é registrada uma área plantada de 2 420 000 ha, onde, com o rendimento médio esperado de 2 159 kg/ha, aguarda-se uma colheita de 5 225 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Está sendo informado um acréscimo de 0,90% na estimativa do rendimento médio es perado, agora alcançando a 1 565 kg/ha. Em uma área plantada de 3 950 000 ha, i gual à anteriormente estimada, é aguardada uma produção de 6 181 750 t.

Durante o mês a nota mais importante para os sojicultores, foi, sem dúvida, a queda do imposto de exportação, acabando com o confisco da soja.

As lavouras estão na fase de colheita; aquelas plantadas "no tarde" encontram-se no estágio de amadu recimento avançado.

MATO GROSSO DO SUL - A área prevista a ser colhida com a oleaginosa situa-se em 797 257 ha, repre sentando um aumento de 0,68% em relação à estimativa do mês anterior. Com o rendimento médio previsto de 1 606 kg/ha, superior em 7,07% do estimado em fevereiro, é aguardada uma produção de 1 280 593 t.

O aumento do rendimento médio previsto para a cultura reflete as condições climáticas favoráveis nes ta safra.

A estiagem ocorrida em janeiro, nas Microrregiões Homogêneas - CAMPOS DE VACARIAS E MATA DE DOURA DOS, prejudicou somente as lavouras de variedade precoce, que são cultivadas em menor escala, não chegando a comprometer a produtividade da região.

As constantes chuvas nos meses de fevereiro e março têm retardado a colheita da soja; contudo não ocorreram perdas significativas até o momento.

Estima-se que 21% da área plantada já tenham sido colhidos, apresentando um produto de boa qualida de.

GOIÁS - Observa-se, neste mês, um acréscimo de 0,27% na estimativa da área plantada, situando-a a gora em 248 060 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 916 kg/ha, superior em 6,44% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 475 162 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	8,42
Paraná	8,33
Santa Catarina	8,25
Rio Grande do Sul	7,37
Goiás	7,50

24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1980 em 1ª. estimativa é de 1 596 751 t, superior em 6,48% da obtida no ano precedente, quando foram colhidas 1 499 556 t.

Em relação à informação de fevereiro, quando foi estimada uma produção de 1 457 995 t para os Estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, observa-se, neste mês, na mesma área geográfica, um acréscimo de 2,99%, decorrente de alterações positivas nos Estados do Ceará, Paraíba e São Paulo, embora tenha havido reduções em Mato Grosso do Sul e Goiás. Informações a nível estadual são em seguida, apresentadas, procedentes dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

CEARÁ - A área plantada acusa um acréscimo de 46,34%, quando comparada com a informada anteriormente, sendo agora estimada em 1 200 ha. Com o rendimento médio esperado de 21 000 kg/ha, inferior em 30,00% do previsto no mês passado, é aguardada uma produção de 25 200 t.

PARAÍBA - Levantamentos procedidos pela Comissão Regional de Estatística Agropecuária de CAMPINA GRANDE permitiram verificar que a área plantada nesta safra é de 1 536 ha, superior em 9,48% da informada no mês de fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 33 715 kg/ha, inferior em 0,68% do estimado anteriormente, é prevista uma produção de 51 787 t.

SERGIPE - A área plantada atinge a 235 ha, superior em 18,69% da colhida na safra passada. Com a produtividade prevista de 18 911 kg/ha, superior em 7,07% da obtida anteriormente, é inicialmente esperada uma produção de 4 444 t.

BAHIA - A 1ª. estimativa para a safra de 1980 acusa uma área plantada de 3 100 ha, inferior em 4,02% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 23 984 kg/ha, igual ao obtido em 1979, é aguardada uma produção de 74 350 t.

SÃO PAULO - Investigações de campo realizadas no período indicam uma área plantada de 20 800 ha, inferior em 22,96% da informada em fevereiro. Assim, é esperada uma produção de 726 700 t, com a produtividade prevista de 34 938 kg/ha, superior em 37,75% da estimada no mês precedente. Resalta, a informação, que na região de CAMPINAS as lavouras têm sido prejudicadas pelas chuvas, ocasionando o aparecimento de um produto de qualidade apenas regular e cotado entre Cr\$ 250,00 e Cr\$ 300,00 a caixa de 27 quilos. Em PRESIDENTE PRUDENTE o plantio de novas lavouras está sendo prejudicado pelas frequentes chuvas, constatando-se, em alguns cultivos, o aparecimento de problemas fitossanitários.

MATO GROSSO DO SUL - As informações obtidas pelos levantamentos realizados no período indicam uma área plantada de 138 ha, inferior em 9,21% da estimada no mês de fevereiro. Com a produtividade esperada de 26 043 kg/ha, representando um decréscimo de 5,68% sobre o previsto anteriormente, é aguardada uma produção de 3 594 t.

GOIÁS - A estimativa da área a ser plantada para a presente safra acusa um acréscimo de 1,85% sobre a informação anterior, sendo agora estimada em 1 100 ha. Com o rendimento médio esperado de

42 000 kg/ha, inferior em 6,67% do informado em fevereiro, é aguardada agora uma produção de 46 200 t.

Preço médio pago ao produto no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	14,07
Sergipe	16,00
Bahia	8,50
Espírito Santo	7,30
Rio de Janeiro	7,00
São Paulo	10,20
Paraná	4,50
Santa Catarina	8,00
Rio Grande do Sul	9,96
Mato Grosso	12,56
Goiás	12,00

25. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1980 em 3ª estimativa é de 480 336 t, inferior em 14,60% da informada em fevereiro, decorrente das reduções nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, embora o acréscimo verificado no Paraná.

Em relação à produção obtida no ano precedente e que atingiu a 703 980 t, observa-se uma redução de 31,77%.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados de Minas Gerais e Paraná, e a primeira informação sobre o produto no Estado de Pernambuco, cuja inclusão passou a fazer parte do elenco de informantes do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Informações a nível estadual são, em seguida, apresentadas, procedentes dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

PERNAMBUCO - Nesta primeira estimativa informa-se uma área ocupada com pês em produção atingindo a cifra de 392 ha. Com a produtividade esperada de 11 140 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 4 367 t. Ressalta, a informação, que a exploração racional da uva, no território pernambucano, teve seu início aproximadamente há 20 anos.

A SUVALE, atual CODEVASE, em convênio com a SUDENE, começa a desenvolver um programa de pesquisa e experimentação às margens do Rio São Francisco, mais precisamente no município de PETROLÂNDIA, obtendo resultados excelentes.

O município de GARANHUNS, situado no Agreste Meridional e possuidor de um micro-clima ideal para o cultivo de determinadas variedades, foi, em tempos idos, o maior produtor estadual, sendo inclusive criada, pelo Ministério da Agricultura, uma estação de "ENOLOGIA". Porém hoje, este município apresenta cultivos puramente domésticos.

Presentemente esta lavoura pode ser transformada em uma das principais do Vale do São Francisco, com perspectivas bastante promissoras, haja vista a existência de grandes projetos ainda em implantação.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita da uva, informa-se a redução de 0,98% na área colhida, quando comparada à ocupada com pês em produção informada em fevereiro, situando-a em 1 009 ha. Com a produtividade obtida de 7 136 kg/ha, representando uma redução de 19,37% sobre a informada anteriormente, foi obtida uma produção de 7 200 t a nível estadual.

PARANÁ - São informados, neste mês, os resultados finais da safra de uva a nível estadual, registrando-se uma área colhida de 2 172 ha, inferior em 2,60% da plantada estimada em fevereiro. Com a produtividade obtida de 8 435 kg/ha, superior em 5,44% da esperada anteriormente, foram produzidas 18 320 t.

O produto colhido caracterizou-se por apresentar qualidade apenas regular.

RIO GRANDE DO SUL - Foi registrada, neste mês, a redução de 26,11% na produtividade esperada, isto é, de 7 739 para 5 718 kg/ha, decorrente das geadas tardias verificadas em setembro p.p., com chuvas excessivas nas fases de desenvolvimento vegetativo inicial e da floração, bem como, da ocorrência de granizadas e vendavais. Assim, em uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 42 486 ha, superior em 0,78% da informada em fevereiro, é esperada agora uma produção de 242 927 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	32,00
São Paulo	11,25
Paraná	20,00
Santa Catarina	11,00

Produtos de segunda prioridade1. ALHO

A produção esperada de alho em 3ª estimativa nos Estados de Pernambuco e Goiás, em 2ª estimativa no Ceará e Rio Grande do Norte e em 1ª estimativa na Bahia, Espírito Santo e São Paulo, totaliza 8 060 t, superior em 15,19% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Em relação à estimativa de fevereiro, quando foi prevista uma produção de 4 966 t para os estados acima citados, com exceção da Bahia, Espírito Santo e São Paulo, ocorreu, neste mês, na mesma área geográfica, um acréscimo de 5,24%, decorrente de alterações positivas na estimativa do Estado de Goiás.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Piauí, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de alho na safra de 1980.

Em seguida as estimativas recebidas dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

BAHIA - Em intenção de plantio é informada uma área provável a ser plantada, nesta safra, de 600 ha, superior em 16,50% da colhida na safra precedente. Com o rendimento médio esperado de 2 600 kg/ha, inferior em 0,15% do obtido em 1979, é esperada, inicialmente, uma produção de 1 560 t.

ESPIRITO SANTO - Foi observado, neste mês, um acréscimo de 20,00% na estimativa da área a ser plantada, quando comparada à colhida na safra anterior, situando-a em 180 ha. Com a produtividade esperada de 4 300 kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 774 t.

SÃO PAULO - É registrada, neste mês, uma área plantada de 129 ha, inferior em 35,50% da colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 3 876 kg/ha, superior em 40,95% do obtido na safra precedente, é aguardada uma produção de 500 t.

GOIÁS - Face ao grande incentivo que a EMATER vem dispensando à cultura, foi observado, neste mês, um acréscimo de 6,93% na estimativa da área plantada, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada de 802 ha, e produtividade esperada de 5 000 kg/ha, igual à anterior, é aguardada uma produção de 4 010 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Espírito Santo	35,00
Goiás	45,00

2. GUARANÃ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná cultivado, para 1980, em 3ª estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor brasileiro, até o momento, é de 650 t, não registrando alterações em relação à obtida na safra de 1979.

AMAZONAS - Estão sendo realizados levantamentos específicos nos municípios produtores de guaraná, objetivando dimensionar a área efetivamente plantada com a sapindácea, e a parcela efetivamente ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra. Ressalta, o GCEA-AM, que os trabalhos de campo estão sendo desenvolvidos em conjunto, por técnicos do IBGE, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, EMATER e SECRETARIA DA PRODUÇÃO RURAL. Assim, até que sejam concluídos esses levantamentos, mantêm-se os prognósticos anteriores, ou seja: "em uma área ocupada com pés em produção de 3 932 ha, e com o rendimento médio esperado de 165 kg/ha, é preliminarmente aguardada uma produção

de 650 t."

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	150,00

3. RAMI (em fibra seca)

A produção esperada de rami para 1980, em 2ª estimativa, quando considerado apenas o Estado do Paraná, é de 15 000 t, igual à estimada no mês precedente e superior em 70,45% da obtida em 1979, quando foram produzidas 8 800 t.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado da Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas da produção nacional de rami para a safra de 1980.

4. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1980, em 3ª estimativa, para o conjunto dos Estados de Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, e em 2ª estimativa para os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e São Paulo totaliza 210 147 t, superior em 49,09% da obtida em 1979, quando considerada a mesma área geográfica.

Em relação ao informado no mês anterior, quando foram estimadas 205 227 t no conjunto dos Estados acima citados, observa-se um acréscimo de 2,40% devido a alterações ocorridas no Ceará e no Rio Grande do Sul, embora tenha sido registrado decréscimo em Mato Grosso do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações de Minas Gerais e Paraná para que seja conhecida a produção nacional esperada de sorgo granífero em 1980.

Seguem-se dados fornecidos pelos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA).

CEARÁ - É informada uma área plantada de 2 150 ha, inferior em 4,44% do prognóstico precedente. Com o rendimento médio esperado de 1 400 kg/ha, superior em 12,54% da estimativa de fevereiro, é aguardada uma produção de 3 010 t.

RIO GRANDE DO SUL - Registra-se, neste mês, um acréscimo de 1,70% na estimativa da área plantada, quando comparada à informação de fevereiro. Com a produtividade de 2 262 kg/ha, superior em 1,48% da anteriormente prevista, aguarda-se uma produção de 1 61 353 t.

MATO GROSSO DO SUL - É comunicado um decréscimo de 14,93% na estimativa da área plantada em relação ao prognóstico de fevereiro, situando-a em 855 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 441 kg/ha, inferior em 6,73% do informado naquele mês, espera-se uma produção de 1 232 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Mato Grosso do Sul	2,62

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Nível de Unidade da Federação

e

Brasil

Abacaxi

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	DEZ	208		3 168		15 231	
Ceará	DEZ	495		4 950		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	487		9 010		18 501	
Paraíba	DEZ	6 097		112 821		18 504	
Pernambuco	DEZ	1 800		21 420		11 900	
Alagoas	DEZ	1 000		15 200		15 200	
Sergipe	DEZ	186		1 860		10 000	
Bahia	DEZ	2 800		35 560		12 700	
Minas Gerais	DEZ	6 529		97 349		14 910	
Espírito Santo	DEZ	750		16 500		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	381		6 210		16 299	
São Paulo	DEZ	1 232		25 610		20 787	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	155		2 842		18 335	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 485		16 687		11 237	
Mato Grosso do Sul	DEZ	218		2 339		10 729	
Mato Grosso	DEZ	139		1 897		13 647	
Goiás	DEZ	660		7 920		12 000	
Outras			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				509 930			
Maranhão	SET	52 483		12 499		238	
Piauí	OUT	165 046		41 152		249	
Ceará	OUT	1 306 800		196 020		150	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	434 340		108 585		250	
Paraíba	DEZ	494 201		114 543		232	
Pernambuco	DEZ	200 000		35 200		176	
Alagoas	DEZ	200		30		150	
Bahia	NOV	3 500		1 890		540	
Outras				11			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 539 616			
Maranhão	OUT	741		494		667	
Ceará	SET	85 000		29 750		350	
Rio Grande do Norte ...	NOV	183 401		73 360		400	
Paraíba	NOV	166 070		91 557		551	
Pernambuco	DEZ	47 000		13 160		280	
Alagoas	DEZ	82 000		26 240		320	
Sergipe	DEZ	20 529		5 132		250	
Bahia	SET	80 000		63 200		790	
Minas Gerais	JUL	95 226		99 389		1 044	
São Paulo	MAI	257 400		445 500		1 731	
Paraná	ABR	336 000		555 000		1 652	
Mato Grosso do Sul	JUL	46 254		72 481		1 567	
Mato Grosso	JUL	4 270		4 224		989	
Goiás	JUN	31 600		56 880		1 800	
Outras				3 249			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				388 102			
São Paulo	JAN		148 300		267 900		1 806
Paraná	FEV		46 326		74 410		1 606
Santa Catarina	MAR	1 038		1 688		1 626	
Rio Grande do Sul	ABR	6 743		7 200		1 068	
Mato Grosso do Sul	FEV		21 060		33 139		1 574
Mato Grosso	MAI	680		1 389		2 043	
Goiás	ABR	850		1 853		2 180	
Outras				523			

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	JUL	1 300		1 300		1 000	
Paraíba	OUT	566		533		942	
Bahia	SET	
Minas Gerais	JUN	6 440		11 232		1 744	
São Paulo	JUN	71 000		92 300		1 300	
Paraná	JUN	10 000		12 300		1 230	
Santa Catarina	JUN	34		34		1 000	
Mato Grosso	NOV	
Outras			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				10 161 116			
Rondônia	MAI	104 042		177 138		1 703	
Acre	ABR	13 834		20 751		1 500	
Amazonas	SET	10 505		11 009		1 048	
Pará	DEZ	137 354		172 351		1 255	
Maranhão	JUN	111 164		1 480 050		1 464	
Piauí	JUL	213 772		292 130		1 367	
Ceará	AGO	62 000		77 500		1 250	
Rio Grande do Norte ...	SET	5 308		7 962		1 500	
Paraíba	SET	15 869		21 195		1 336	
Pernambuco	SET	3 650		5 940		1 627	
Alagoas	DEZ	7 000		12 600		1 800	
Sergipe	DEZ	7 900		21 949		2 778	
Bahia	AGO	38 000		62 320		1 640	
Minas Gerais	JUN	592 394		852 233		1 439	
Espírito Santo	JUN	33 664		50 496		1 500	
Rio de Janeiro	JUN	31 799		79 497		2 500	
São Paulo	MAI	323 200		489 000		1 513	
Paraná	MAI	400 000		690 000		1 725	
Santa Catarina	MAI	152 226		419 883		2 758	
Rio Grande do Sul	MAI	586 552		2 117 208		3 610	
Mato Grosso do Sul	MAI	516 999		583 632		1 129	
Mato Grosso	MAI	898 319		1 174 168		1 307	
Goiás	AGO	195 350		1 332 856		1 115	
Outras				9 248			

Situação no mês de: MARÇO Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	DEZ	21 889		17 575		803	
Acre	DEZ	2 926		3 511		1 200	
Amazonas	DEZ	2 061		1 870		907	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	9 713		11 679		1 202	
Piauí	DEZ	3 599		6 457		1 794	
Ceará	DEZ	36 600		68 625		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 243		4 865		1 500	
Paraíba	DEZ	8 627		15 263		1 769	
Pernambuco	DEZ	17 520		31 886		1 820	
Alagoas	DEZ	8 800		12 320		1 400	
Sergipe	DEZ	2 159		1 870		866	
Bahia	DEZ	39 000		51 792		1 328	
Minas Gerais	DEZ	29 443		32 645		1 109	
Espírito Santo	DEZ	28 700		10 619		370	
Rio de Janeiro	DEZ	32 777		31 367		957	
São Paulo	DEZ	36 428		40 990		1 125	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	19 120		26 910		1 407	
Rio Grande do Sul	DEZ	6 797		7 989		1 175	
Mato Grosso do Sul	DEZ	1 360		1 919		1 411	
Mato Grosso	DEZ	10 300		8 780		852	
Goiás	DEZ	26 100		27 405		1 050	
Outras			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 085 865			
Minas Gerais	ABR	19 632		265 530		13 525	
Espírito Santo	JUN	262		1 834		7 000	
Rio de Janeiro	JUN	317		1 612		5 085	
São Paulo	FEV		11 400		194 400		17 053
Paraná	FEV	27 743		321 227		11 579	
Santa Catarina	FEV		14 699		111 487		7 585
Rio Grande do Sul	FEV		35 243		189 127		5 366
Outras				648			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	SET	966		4 370		4 524	
Minas Gerais	AGO	
Espírito Santo	DEZ	
Rio de Janeiro	DEZ	336		2 514		7 482	
São Paulo	OUT	16 400		292 800		17 854	
Paraná	JUL	14 916		156 618		10 500	
Santa Catarina	JUN	4 916		36 204		7 365	
Rio Grande do Sul	MAI	25 105		166 617		6 637	
Outras			

Cacau (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				333 000			
Rondônia	DEZ		2 360		900		381
Amazonas	DEZ		1 471		400		272
Pará	DEZ		8 615		2 500		290
Bahia	DEZ	419 524		320 166		763	
Espírito Santo	DEZ		21 380		9 034		423

(*) - Os dados referem-se estatisticamente à produção de 1979. Maiores esclarecimentos no Relatório de Ocorrências - Cacau pg. 13

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 503 414			
Minas Gerais	OUT	461 450		520 883		1 129	
Espírito Santo	SET	302 474		373 275		1 234	
São Paulo	OUT	794 840		982 680		1 236	
Paraná	OUT	669 506		518 971		775	
Outras				107 605			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	23 058		1 127 725		48 908	
Piauí	DEZ	13 285		353 802		26 632	
Ceará	DEZ	56 000		1 960 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	37 269		2 049 795		55 000	
Paraíba	DEZ	113 655		5 638 805		49 613	
Pernambuco	DEZ	364 000		17 491 200		48 053	
Alagoas	DEZ	356 850		18 556 193		52 000	
Sergipe	DEZ	22 688		1 272 865		56 103	
Bahia	DEZ	73 000		3 011 250		41 250	
Minas Gerais	DEZ	185 909		8 003 015		43 048	
Espírito Santo	DEZ	26 890		848 353		31 549	
Rio de Janeiro	DEZ	197 794		9 593 009		48 500	
São Paulo	DEZ	960 000		63 120 960		65 751	
Paraná	DEZ	65 000		4 420 000		68 000	
Santa Catarina	DEZ	23 000		1 265 000		55 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	36 912		1 164 717		31 554	
Mato Grosso do Sul	DEZ	14 209		835 027		58 767	
Mato Grosso	DEZ	11 351		492 860		43 420	
Goiás	DEZ	21 600		1 252 800		58 000	
Outras			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				608 346			
Pernambuco	OUT	5 020		58 232		11 600	
Sergipe	SET	95		370		3 895	
Bahia	DEZ	2 400		22 850		9 521	
Minas Gerais	NOV	1 818		9 539		5 247	
São Paulo	NOV	19 200		243 859		12 701	
Paraná	FEV		4 256		24 210		5 688
Santa Catarina	JAN		12 248		97 162		7 933
Rio Grande do Sul	FEV		20 477		150 113		7 331
Outras				2 011			

Coco-da-baía

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				504 954			
Pará	DEZ	2 022		13 173		6 515	
Maranhão	DEZ	1 744		7 125		4 085	
Piauí	DEZ	388		1 970		5 078	
Ceará	DEZ	21 500		117 500		5 465	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	14 880		59 520		4 000	
Paraíba	DEZ	12 562		30 154		2 400	
Pernambuco	DEZ	9 400		37 600		4 000	
Alagoas	DEZ	24 000		60 000		2 500	
Sergipe	DEZ	34 811		61 998		1 781	
Bahia	DEZ	34 000		105 060		3 090	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	813		3 252		4 000	
Outras				4 122			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 307 895			
Rondônia	MAR	-		-		-	
Maranhão	JUN	41 941		19 888		474	
Piauí	JUN	206 672		84 008		406	
Rio Grande do Norte ...	JUN	186 593		67 173		360	
Bahia	ABR	293 953		249 860		850	
Minas Gerais	MAR	234 309		123 070		525	
Espírito Santo	MAR		37 225		26 616		715
Rio de Janeiro	JUN	9 000		6 714		746	
São Paulo	FEV		195 300		123 000		630
Paraná	FEV		735 088		415 550		565
Santa Catarina	FEV		165 050		87 942		533
Rio Grande do Sul	FEV		139 570		56 182		403
Mato Grosso do Sul	ABR	13 640		7 280		534	
Mato Grosso	JUN	59 681		36 621		614	
Goiás	MAR		6 480		3 564		550
Outras				427			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondonia	AGO	
Acre	SET	7 508		6 006		800	
Amazonas	DEZ	3 158		3 158		1 000	
Pará	SET	
Maranhão	AGO	
Piauí	NOV	
Ceará	JUL	475 600		171 216		360	
Rio Grande do Norte.....	DEZ	
Paraíba	SET	276 486		131 795		477	
Pernambuco	SET	320 800		140 510		438	
Alagoas	OUT	150 000		81 000		540	
Sergipe	SET	55 174		26 759		485	
Bahia	OUT	209 600		138 336		660	
Minas Gerais	JUL	415 824		257 040		618	
Espírito Santo	JUL	
Rio de Janeiro	DEZ	6 418		4 654		725	
São Paulo	OUT	248 830		142 896		574	
Paraná	JUN	165 000		100 000		606	
Santa Catarina	JUN	88 284		66 213		750	
Rio Grande do Sul	MAI	55 794		44 929		805	
Mato Grosso do Sul	NOV	
Goiás	JUN	230 000		96 600		420	
Outras			

Fumo

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				...			
Ceará	OUT	750		375		500	
Alagoas	DEZ	37 000		33 300		900	
Sergipe	DEZ	6 912		8 239		1 192	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	SET	15 878		12 861		810	
São Paulo	AGO	1 831		768		419	
Paraná	MAR		26 070		45 374		1 740
Santa Catarina	MAR	80 000		144 000		1 800	
Rio Grande do Sul	MAR	109 491		151 287		1 382	
Mato Grosso	AGO	83		51		614	
Goiás	SET	2 160		1 728		800	
Outras			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				40 879			
Amazonas	JUN	31 000		31 000		1 000	
Pará	JUN	7 270		9 879		1 359	

Laranja

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	3 685		427 970		116 138	
Piauí	DEZ	1 439		160 184		111 316	
Ceará	DEZ	1 500		150 000		100 000	
Paraíba	DEZ	2 402		264 820		110 250	
Pernambuco	DEZ	4 800		326 352		67 990	
Alagoas	DEZ	997		74 019		74 242	
Sergipe	DEZ	21 544		2 202 443		102 230	
Bahia	DEZ	10 000		780 000		78 000	
Minas Gerais	DEZ	25 707		1 763 178		68 587	
Espírito Santo	DEZ	1 700		150 450		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 184		2 814 720		80 000	
São Paulo	DEZ	409 934		40 300 000		98 309	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	2 600		397 800		153 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 645		1 847 266		74 955	
Mato Grosso do Sul	DEZ	499		39 220		78 597	
Mato Grosso	DEZ	569		56 900		100 000	
Goiás	DEZ	2 430		194 400		80 000	
Outras			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				41 850			
Amazonas	AGO	11 180		16 770		1 500	
Pará	OUT	21 723		20 056		923	
Maranhão	OUT	5 910		5 024		850	

Mamona

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	74		27		365	
Piauí	OUT	9 257		5 876		635	
Ceará	DEZ			
Paraíba	OUT	1 757		1 732		986	
Pernambuco	DEZ	30 000		15 300		510	
Bahia	OUT	306 089		269 358		880	
Minas Gerais	DEZ	5 537		4 822		871	
São Paulo	OUT	25 250		30 300		1 200	
Paraná	NOV	50 000		80 000		1 600	
Mato Grosso do Sul ...	JUN	3 351		4 486		1 339	
Mato Grosso	JUN	350		455		1 300	
Outras			

Handioca

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	DEZ	17 886		279 361		15 619	
Acre	DEZ	13 973		208 058		14 890	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	376 552		3 339 723		8 869	
Piauí	DEZ	104 034		960 801		9 235	
Ceará	DEZ	177 000		1 770 000		10 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	57 406		516 654		9 000	
Paraíba	DEZ	67 329		621 630		9 233	
Pernambuco	DEZ	195 000		1 964 625		10 075	
Alagoas	DEZ	37 800		378 000		10 000	
Sergipe	DEZ	27 140		356 375		13 131	
Bahia	DEZ	300 000		4 800 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	129 403		1 945 110		15 031	
Espírito Santo	DEZ	30 635		434 496		14 183	
Rio de Janeiro	DEZ	12 712		177 968		14 000	
São Paulo	DEZ	29 000		592 238		20 422	
Paraná	DEZ	45 000		855 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	96 903		1 607 175		16 585	
Rio Grande do Sul	DEZ	176 263		2 292 927		13 009	
Mato Grosso do Sul	DEZ	21 303		334 300		15 693	
Mato Grosso	DEZ	19 482		292 230		15 000	
Goiás	DEZ	22 100		309 400		14 000	
Outras			

Milho

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				21 519 154			
Rondônia	MAR	60 706		101 561		1 673	
Acre	ABR	15 274		21 002		1 375	
Amazonas	JUL	10 068		14 821		1 472	
Pará	JUL	82 927		87 323		1 053	
Maranhão	AGO	503 442		291 281		579	
Piauí	JUL	308 487		230 732		748	
Ceará	JUL	617 000		370 200		600	
Rio Grande do Norte ...	SET	158 644		95 186		600	
Paraíba	NOV	303 533		221 279		729	
Pernambuco	SET	377 000		283 050		751	
Alagoas	DEZ	137 000		82 200		600	
Sergipe	DEZ	72 125		64 624		896	
Bahia*	JUN	322 094		333 367		1 035	
Bahia**	NOV	210 000		138 600		660	
Minas Gerais	JUL	1 742 858		2 970 116		1 704	
Espírito Santo	JUL	150 464		180 557		1 200	
Rio de Janeiro	JUN	40 483		39 673		980	
São Paulo	JUN	1 075 000		2 647 800		2 463	
Paraná	JUN	2 165 000		5 110 000		2 360	
Santa Catarina	JUN	1 150 744		2 991 934		2 600	
Rio Grande do Sul	MAI	1 855 195		3 285 192		1 771	
Mato Grosso do Sul	MAI	110 699		193 838		1 751	
Mato Grosso	MAI	85 609		148 490		1 735	
Goiás	JUL	805 000		1 610 000		2 000	
Outras				6 328			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Situação no mês de: MARÇO

Pimenta-dó-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				64 990			
Amazonas	NOV	65		82		1 262	
Pará	NOV	19 251		62 598		3 252	
Maranhão	OUT	197		677		3 437	
Paraíba	NOV	945		202		214	
Bahia	OUT	2 070		1 035		500	
Espírito	AGO	200		178		890	
Mato Grosso	SET	78		77		987	
Outras				141			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				248 296			
Rio Grande do Norte	DEZ	34 832		13 933		400	
Paraíba	DEZ	117 752		124 552		1 058	
Pernambuco	DEZ	8 659		9 482		1 095	
Bahia	DEZ	140 000		99 960		714	
Outras				369			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				15 250 879			
Bahia	MAI	2 836		4 616		1 628	
Minas Gerais	MAI	148 941		258 828		1 738	
São Paulo	JUN	535 500		1 071 600		2 001	
Paraná	MAI	2 420 000		5 225 000		2 159	
Santa Catarina	JUN	530 000		636 000		1 200	
Rio Grande do Sul	MAI	3 950 000		6 181 750		1 565	
Mato Grosso do Sul	MAI	797 257		1 280 593		1 606	
Mato Grosso	MAI	70 041		116 876		1 669	
Goiás	MAI	248 060		475 162		1 916	
Outras				454			

Tomate

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 596 751			
Maranhão	DEZ	319		7 207		22 592	
Ceará	DEZ	1 200		25 200		21 000	
Paraíba	NOV	1 536		51 787		33 715	
Pernambuco	SET	8 350		167 000		20 000	
Sergipe	DEZ	235		4 444		18 911	
Bahia	DEZ	3 100		74 350		23 984	
Minas Gerais	DEZ	3 808		129 287		33 951	
Espírito Santo	DEZ	1 112		51 699		46 492	
Rio de Janeiro	NOV	2 783		118 453		42 563	
São Paulo	NOV	20 800		726 700		34 938	
Paraná	MAI	750		30 000		40 000	
Santa Catarina	MAR	1 413		42 399		30 006	
Rio Grande do Sul	FEV	5 132		99 458		19 380	
Mato Grosso do Sul	DEZ	138		3 594		26 043	
Mato Grosso	DEZ	106		2 639		24 896	
Goiás	OUT	1 100		46 200		42 000	
Outras				16 334			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				480 336			
Pernambuco	DEZ	392		4 367		11 140	
Minas Gerais	MAR		1 009		7 200		7 136
São Paulo	ABR	10 300		153 100		14 864	
Paraná	MAR		2 172		18 320		8 435
Santa Catarina	MAR	5 084		53 613		10 545	
Rio Grande do Sul	MAR	42 486		242 927		5 718	
Outras				809			

Alho

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Piauí	OUT	
Ceará	NOV	120		576		4 800	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	14		70		5 000	
Pernambuco	SET	120		570		4 750	
Bahia	NOV	600		1 560		2 600	
Minas Gerais	OUT	
Espírito Santo	OUT	180		774		4 300	
São Paulo	SET	129		500		3 876	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	
Goiás	AGO	802		4 010		5 000	
Outras			

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				650			
Amazonas	DEZ	3 932		650		165	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Bahia	NOV	
Paraná	MAI	6 900		15 000		2 174	

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	AGO	2 150		3 010		1 400	
Rio Grande do Norte ..	AGO	4 887		4 887		1 000	
Pernambuco	AGO	2 000		4 000		2 000	
Minas Gerais	MAI	
São Paulo	MAI	13 975		35 304		2 526	
Paraná	MAR	
Santa Catarina	ABR	34		94		2 765	
Rio Grande do Sul	MAI	71 322		161 353		2 262	
Mato Grosso do Sul ...	MAI	855		1 232		1 441	
Goiás	MAI	162		267		1 648	
Outras			

OUTRAS TABELAS

BRASIL

Situação no mês de: MARÇO

Ano : 1980

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
1. Algodão	2 049 546
1.1 - Algodão arbóreo	509 930
1.2 - Algodão herbáceo	1 539 616
2. Amendoim (1a. safra)	388 102
3. Arroz	10 161 116
4. Batata-inglesa (1a.safra)	1 085 865
5. Café (em coco) (2)	2 503 414
6. Cebola	608 346
7. Coco-da-baía (1 000 frutos)	504 954
8. Feijão (1a.safra)	1 307 895
9. Juta	40 879
10. Malva	41 850
11. Milho	21 519 154
12. Pimenta-do-reino	64 990
13. Sisal	248 296
14. Soja	15 250 879
15. Tomate	1 596 751
16. Uva	480 336

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
1. Guaranã (cultivado)	650

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE OS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA, COM INFORMAÇÕES PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/79 (obtida) E MARÇO/80 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIÇÃO RELATIVA % 80/79
	Obtida/79	Esperada/80	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	379 853	379 483 (2)	- 0,10
2. Amendoim (2a. safra)	128 346	117 699	- 8,30
3. Banana (1 000 cachos)	390 672	416 337	6,57
4. Batata-inglesa (2a. safra)	699 600	659 123	- 5,79
5. Cana-de-açúcar	138 958 685	142 457 376	2,52
6. Feijão (2a. safra)	975 892	1 411 112	44,60
7. Fumo	379 632	397 983	4,83
8. Laranja (1 000 frutos)	48 961 455	51 875 703 (3)	5,95
9. Mamona	309 414	410 624 (4)	32,71
10. Mandioca	23 448 233	24 839 375	5,93
11. Alho	6 997	8 060	15,19
12. Rami	8 800	15 000	70,45
13. Sorgo granífero	140 954	210 147	49,09

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) Excluída a estimativa do Estado de Sergipe, por constar em 1979 como "OUTRAS"

(3) Excluída a estimativa do Estado de Alagoas, por constar em 1979 como "OUTRAS"

(4) Excluída a estimativa do Estado da Paraíba, por constar em 1979 como "OUTRAS"

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, COM SITUAÇÕES EM
 DEZEMBRO/79 (obtida) E MARÇO/80 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 80/79
	Obtida/79	Esperada/80	
1. Algodão	1 635 601	2 049 546	25,31
1.1 - Algodão arbóreo	281 026	509 930	81,45
1.2 - Algodão herbáceo	1 354 575	1 539 616	13,66
2. Amendoim (1a.safra)	318 631	388 102	21,80
3. Arroz	7 589 282	10 161 116	33,89
4. Batata-inglesa (1a.safra)	1 263 015	1 085 865	- 14,03
5. Café (em coco)(2)	2 589 343	2 503 414	- 3,32
6. Cebola	691 267	608 346	- 12,00
7. Coco-da-baía (1 000 frutos)	491 791	504 954	2,68
8. Feijão (1a.safra)	1 116 340	1 307 895	17,16
9. Juta	28 505	40 879	43,41
10. Malva	51 433	41 850	- 18,63
11. Milho	16 308 950	21 519 154	31,95
12. Pimenta-do-reino	49 303	64 990	31,82
13. Sisal	228 203	248 296	8,80
14. Soja	9 958 606	15 250 879	53,14
15. Tomate	1 499 556	1 596 751	6,48
16. Uva	703 980	480 336	- 31,77
17. Guaranã (cultivado)	650	650	-

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE OS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM FEVEREIRO E MARÇO DE 1980

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % MAR/FEV
	Fevereiro	Março	
1. Algodão arbóreo	502 182	509 930	1,54
2. Amendoim (1a. safra)	385 476	388 102	0,68
3. Batata-inglesa (1a. safra)	1 088 630	1 085 865	- 0,25
4. Café (em coco) (2)	2 503 414	2 503 414	-
5. Coco-da-baía (1 000 frutos)	504 778	504 954	0,03
6. Feijão (1a. safra)	1 360 277	1 307 895	- 3,85
7. Juta	41 167	40 879	- 0,70
8. Malva	41 850	41 850	-
9. Sisal	247 846	248 296	0,18
10. Soja	14 962 052	15 250 879	1,93
11. Uva	562 454	480 336	- 14,60
12. Guaranã (cultivado)	650	650	-

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 BRASIL

TABELA COMPARATIVA ENTRE OS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA, COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/79 E DEZEMBRO/78

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)		VARIACÃO RELATIVA % 79/78
	1978 (1)	1979 (2)	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	383 020	381 462	- 0,41
2. Algodão	1 570 177	1 635 601	4,17
2.1 - Algodão arbóreo	461 781	281 026	- 39,14
2.2 - Algodão herbáceo	1 108 396	1 354 575	22,21
3. Amendoim	325 007	454 573	39,87
3.1 - Amendoim (1a. safra)	253 657 (3)	318 631	25,61
3.2 - Amendoim (2a. safra)	71 350 (3)	135 942	90,53
4. Arroz	7 296 142	7 589 282	4,02
5. Banana (1 000 cachos)	416 025	409 298	- 1,62
6. Batata-inglesa	2 013 882	2 148 959	6,71
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 232 222 (3)	1 263 015	2,50
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	781 660 (3)	885 944	13,34
7. Cacau (4)	284 490	333 000 (5)	17,05
8. Café (em coco) (6)	2 535 323	2 589 343	2,13
9. Cana-de-açúcar	129 144 950	139 336 737	7,89
10. Cebola	488 498	691 267	41,51
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	472 715	491 791	4,04
12. Feijão	2 193 977	2 174 072	- 0,91
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 165 280 (3)	1 116 340	- 4,20
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 028 697	1 057 732	2,82
13. Fumo	405 191	422 891	4,37
14. Juta	16 954	28 505	68,13
15. Laranja (1 000 frutos)	39 131 682	49 407 713	26,26
16. Malva	60 318	51 433	- 14,73
17. Mamona	317 083	327 095	3,16
18. Mandioca	25 459 408	24 934 982	- 2,06
19. Milho	13 569 401	16 308 950	20,19
20. Pimenta-do-reino	47 015	49 303	4,87
21. Sisal	201 786	228 203	13,09
22. Soja	9 540 577	9 958 606	4,38
23. Tomate	1 464 558	1 499 556	2,39
24. Trigo	2 690 888	2 926 627	8,76
25. Uva	666 594	703 980	5,61
26. Alho	23 975	31 100	29,72
27. Aveia	53 947	57 564	6,70
28. Centeio	7 349	8 490	15,53
29. Cevada	143 917	97 083	- 32,54
30. Guaraná (cultivado)	440	650	47,73
31. Rami	7 220	8 800	21,88
32. Sorgo granífero	227 502	142 398	- 37,41

(1) Dados preliminares da PAM sujeitos a retificação

(2) Dados preliminares sujeitos a retificação

(3) Dados calculados

(4) FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

(5) Produção esperada

(6) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS EM MARÇO/80 PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MARÇO/1980	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi	AM, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MS, MT, GO	97,55
2. Amendoim (2a. safra)	CE, PB, MG, SP, PR, SC	89,61
3. Banana	RO, AC, AM, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MS, MT, GO	95,50
4. Batata-inglesa (2a. safra)	PB, RJ, SP, PR, SC, RS	80,68
5. Cana-de-açúcar	MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	99,56
6. Feijão (2a. safra)	AC, AM, CE, PB, PE, AL, SE, BA, MG, RJ, SP, PR, SC, RS, GO	90,43
7. Fumo	CE, AL, SE, MG, SP, PR, SC, RS, MT, GO	89,94
8. Laranja	MA, PI, CE, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MS, MT, GO	98,66
9. Mamona	MA, PI, PB, PE, BA, MG, SP, PR, MS, MT	95,53
10. Mandioca	RO, AC, AM, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	94,05
11. Alho	CE, RN, PE, BA, ES, SP, GO	21,97
12. Rami	PR	97,57
13. Sorgo granífero	CE, RN, PE, SP, SC, RS, MS, GO	98,98

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRODUÇÃO AGRÍCOLA - QUADRIÊNIO 1976/79

BRASIL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO OBTIDA (t)			
	1976 (1)	1977 (1)	1978 (1)	1979 (2)
1. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 026
2. Algodão herbáceo	904 841	1 462 571	1 108 396	1 354 575
3. Amendoim	509 905	320 721	325 007	454 573
4. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 589 282
5. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 148 959
6. Cacau	231 796	249 755	284 490	330 000 (3)
7. Café	751 969	1 950 771	2 535 323	2 589 343
8. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	139 336 737
9. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 174 072
10. Fumo	298 645	356 999	405 191	422 891
11. Laranja (4)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	49 407 713
12. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 934 982
13. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 308 950
14. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	9 958 606
15. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 499 556
16. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 627

(1) Dados finais da pesquisa sobre a Produção Agrícola Municipal.

(2) Dados finais preliminares da pesquisa sobre o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (previsão de safra)

(3) Produção esperada.

(4) Produção em 1 000 frutos.

RETIFICAÇÃO DOS DADOS FINAIS DA SAFRA DE 1979 PARA ALGUNS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Comunica-se aos usuários dos dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil - que, de acordo com a informação prévia constante do relatório de dezembro/79, alguns produtos de 1ª prioridade (amendoim(2ª safra), cana-de-açúcar, feijão (2ª safra) e trigo), e de 2ª prioridade (alho, aveia, centeio e cevada), tiveram suas estimativas finais alteradas, em decorrência de informações recebidas, neste mês, pelos GRUPOS DE COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS (GCEA).

Produtos de primeira prioridade

1. AMENDOIM (2ª safra)

MATO GROSSO DO SUL - Após levantamentos específicos realizados nas zonas produtoras, são retificados, neste mês, os dados finais preliminares informados em dezembro/79. Assim, em uma área colhida de 3 700 ha, inferior em 48,58% da informada em dezembro/79, e com o rendimento médio obtido de 1 030 kg/ha, inferior em 31,47% do anteriormente previsto, foram produzidas 3 811 t. Em decorrência dessas alterações, apresentam-se, a seguir, os resultados finais obtidos em 1979 nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado.

AMENDOIM (1ª safra)

NÚMERO DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
1ª	SP	119 370	221 750	69,60	1 858
2ª	PR	35 737	62 309	19,56	1 744
3ª	MS	11 452	20 596	6,46	1 798
4ª	RS	7 200	5 900	1,85	819
5ª	GO	2 560	4 250	1,33	1 660
6ª	MT	921	1 337	0,42	1 452
7ª	SC	662	829	0,26	1 252
-	OUTRAS	...	1 660	0,52	...
TOTAL BRASIL	318 631	100,00	...

AMENDOIM (2ª safra)

(continua)

NÚMERO DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
1ª	SP	84 000	112 000	82,38	1 333
2ª	PR	8 730	7 980	5,87	914

(conclusão)						
3º	MG	4 542	6 636	4,88	1 461	
4º	MS	3 700	3 811	2,80	1 030	
5º	BA	2 270	3 178	2,34	1 400	
6º	CE	1 000	1 000	0,74	1 000	
7º	PB	627	598	0,44	954	
8º	SC	99	132	0,10	1 333	
-	OUTRAS	...	607	0,45	...	
TOTAL BRASIL	135 942	100,00	...	

AMENDOIM (TOTAL)

NÚMERO DE ORDEM	U.F.	Nº DE SAFRAS	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
1º	SP	2	203 370	333 750	73,43	1 641
2º	PR	2	44 467	70 289	15,46	1 581
3º	MS	2	15 152	24 407	5,37	1 611
4º	MG	1	4 542	6 636	1,46	1 461
5º	RS	1	7 200	5 900	1,30	819
6º	GO	1	2 560	4 250	0,93	1 660
7º	BA	1	2 270	3 178	0,70	1 400
8º	MT	1	921	1 337	0,29	1 452
9º	CE	1	1 000	1 000	0,22	1 000
10º	SC	1	761	961	0,21	1 263
11º	PB	2	627	598	0,13	954
-	OUTRAS	2 267	0,50	...
TOTAL BRASIL	454 573	100,00	...

2. CANA-DE-AÇÚCAR

PARÁ - É retificado o dado preliminar de área colhida, em 1979, para 7 141 ha, representando um decréscimo de 26,82% da informação de dezembro. Com o rendimento médio de 43 504 kg/ha, inferior em 23,70% do preliminarmente informado, foi obtida uma produção de 310 661 t.

ALAGOAS - Comunica-se o acréscimo de 8,30% na área colhida, em relação ao informado preliminarmente em dezembro/79, situando-a em 356 850 ha. Com a produtividade obtida de 52 000 kg/ha, inferior em 0,95% da anteriormente estimada, foi obtida uma produção de 18 556 193 t.

Decorrente dessas alterações, apresentam-se a seguir os resultados finais obtidos, em 1979, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado.

NÚMERO DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
1º	SP	947 750	63 570 000	45,62	67 075
2º	AL	356 850	18 556 193	13,32	52 000
3º	PE	360 882	17 689 173	12,70	49 017
4º	RJ	193 206	9 383 380	6,73	48 567
5º	MG	175 062	7 330 932	5,26	41 876
6º	PB	97 490	4 787 121	3,44	49 104
7º	PR	51 425	3 191 353	2,29	62 058
8º	BA	76 000	3 135 000	2,25	41 250
9º	CE	54 143	1 704 300	1,22	31 478
10º	RN	32 860	1 540 068	1,11	46 868
11º	RS	45 117	1 496 030	1,07	33 159
12º	SE	21 317	1 195 948	0,86	56 103
13º	GO	20 580	1 111 320	0,80	54 000
14º	ES	32 261	1 088 585	0,78	33 743
15º	SC	20 124	1 084 780	0,78	53 905
16º	MA	22 016	1 058 542	0,76	48 081
17º	MT	10 828	467 160	0,34	43 144
18º	MS	7 138	312 336	0,22	43 757
19º	PA	7 141	310 661	0,22	43 504
20º	PI	9 847	256 464	0,18	26 045
-	OUTRAS	...	67 391	0,05	...
BRASIL	139 336 737	100,00	...

3. FEIJÃO (2ª safra)

MATO GROSSO DO SUL - Como decorrência de levantamentos específicos realizados após a conclusão da 2ª safra de feijão no estado sul-matogrossense, são retificados, neste mês, os dados finais preliminares informados em dezembro/79. Assim, em uma área colhida de 12 367 ha, inferior em 53,32%, e com o rendimento médio obtido de 630 kg/ha, inferior em 19,23% do anteriormente previsto, foram produzidas 7 791 t.

Decorrente dessas alterações, apresentam-se, a seguir, os resultados finais obtidos, em 1979, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado.

FEIJÃO (1ª safra)

NÚMERO DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
1ª	PR	660 500	462 000	41,39	699
2ª	SC	161 551	143 609	12,86	889
3ª	SP	172 100	116 880	10,47	679
4ª	RS	142 600	110 600	9,91	776
5ª	BA	189 900	102 546	9,19	540
6ª	MG	149 264	56 541	5,06	379
7ª	PI	149 973	36 229	3,25	242
8ª	MT	42 476	29 967	2,68	706
9ª	MA	35 352	16 803	1,51	475
10ª	RN	107 191	150 008	1,34	140
11ª	ES	36 790	11 329	1,01	308
12ª	RJ	9 263	6 911	0,62	746
13ª	MS	7 810	4 386	0,39	562
14ª	GO	4 360	2 093	0,19	480
15ª	RO	1 200	840	0,08	700
-	OUTRAS	...	598	0,05	...
TOTAL BRASIL	1 116 340	100,00	...

FEIJÃO (2ª safra)

(continua)

NÚMERO DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO ESPERADA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
1ª	MG	300 679	154 269	14,57	513
2ª	SP	226 530	144 048	13,62	636
3ª	PE	299 632	133 379	12,61	445
4ª	CE	342 359	104 831	9,91	306
5ª	AL	150 500	81 571	7,71	542
6ª	BA	185 800	78 036	7,38	420
7ª	GO	195 000	70 200	6,64	360
8ª	PB	220 472	56 676	5,36	257
9ª	SC	69 965	48 174	4,55	689
10ª	PR	86 040	41 488	3,92	482

(conclusão)

119	SE	54 467	26 689	2,52	490
129	RS	35 700	26 100	2,47	731
139	MA	42 326	22 171	2,10	524
149	ES	39 000	18 720	1,77	480
159	PA	18 393	13 209	1,25	718
169	RO	17 740	10 236	0,97	577
179	MS	12 367	7 791	0,74	630
189	PI	6 588	4 928	0,47	748
199	RJ	6 418	4 654	0,44	725
209	RN	8 369	4 215	0,40	504
219	AM	3 158	3 158	0,30	1 000
229	AC	5 643	2 619	0,25	464
-	OUTRAS	...	570	0,05	...
TOTAL BRASIL	1 057 732	100,00	...

FEIJÃO (TOTAL)

(continua)

NÚMERO DE ORDEM	U.F.	Nº DE SAFRAS	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
19	PR	2	746 540	503 488	23,16	674
29	SP	2	398 630	260 928	12,00	655
39	MG	2	449 943	210 810	9,70	469
49	SC	2	231 516	191 783	8,82	828
59	BA	2	375 700	180 582	8,31	481
69	RS	2	178 300	136 700	6,29	767
79	PE	1	299 632	133 379	6,13	445
89	CE	1	342 359	104 831	4,82	306
99	AL	1	150 500	81 571	3,75	542
109	GO	2	199 360	72 293	3,33	363
119	PB	1	220 472	56 676	2,61	257
129	PI	2	156 561	41 157	1,89	263
139	MA	2	77 678	38 974	1,79	502
149	ES	2	75 790	30 049	1,38	396
159	MT	1	42 476	29 967	1,38	706
169	SE	1	54 467	26 689	1,23	490
179	RN	2	115 560	19 223	0,88	166

(conclusão)

189	PA	1	18 393	13 209	0,61	718
199	MS	2	20 177	12 177	0,56	604
209	RJ	2	15 681	11 565	0,53	738
219	RO	2	18 940	11 076	0,51	585
229	AM	1	3 158	3 158	0,15	1 000
239	AC	1	5 643	2 619	0,12	464
-	OUTRAS	-	...	1 168	0,05	...
TOTAL BRASIL ...		-	...	2 174 072	100,00	...

4. TRIGO

SANTA CATARINA - São retificados os resultados finais preliminares da safra de trigo informados em dezembro/79, registrando-se, neste mês, o decréscimo de 0,62% na estimativa da área colhida, situando-a definitivamente em 30 649 ha. Com o rendimento médio obtido de 615 kg/ha, superior em 20,35% do anteriormente informado, foram colhidas 18 864 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado na safra de 1979, foram os seguintes:

NÚMERO DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
19	PR	1 476 746	1 621 416	55,41	1 098
29	RS	2 004 010	981 964	33,55	490
39	SP	204 800	223 100	7,62	1 089
49	MS	103 645	68 991	2,36	666
59	SC	30 649	18 864	0,64	615
69	MG	10 724	12 260	0,42	1 143
79	MT	140	22	0,00	157
-	OUTRAS	...	10	0,00	...
TOTAL BRASIL	2 926 627	100,00	...

Produtos de segunda prioridade

1. ALHO

PARANÁ - Por novas informações recebidas das zonas produtoras, informa-se que a estimativa da área colhida acusou um acréscimo de 0,18%, isto é, de 565 para 566 ha. Com o rendimento médio obtido de 3 477 kg/ha, superior em 4,23% do informado preliminarmente em dezembro, foram colhidas 1 968 t.

SANTA CATARINA - Após a conclusão da colheita, foram conhecidos os dados finais da produção efetivamente obtida em 1979. Assim, a área colhida foi de 1 289 ha, inferior em 0,77% da informação preliminar de dezembro. Com o rendimento médio obtido de 3 665 kg/ha, inferior em 14,59% do anteriormente informado, foram produzidas 4 724 t.

Em decorrência dessas alterações, os dados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1979, são os seguintes:

NÚMERO DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
1º	MG	3 178	12 510	40,22	3 936
2º	SC	1 289	4 724	15,19	3 665
3º	RS	1 335	3 986	12,82	2 986
4º	GO	730	3 650	11,74	5 000
5º	PR	566	1 968	6,33	3 477
6º	BA	515	1 341	4,31	2 604
7º	ES	150	645	2,07	4 300
8º	CE	115	552	1,77	4 800
9º	SP	200	550	1,77	2 750
10º	PI	108	526	1,69	4 870
11º	PE	52	217	0,70	4 173
12º	RN	14	42	0,14	3 000
-	OUTRAS	...	389	1,27	...
TOTAL BRASIL	31 100	100,00	...

2. AVEIA

SANTA CATARINA - Através de novas informações recebidas das zonas produtoras após a conclusão da colheita, o GCEA-SC retifica os dados apresentados no relatório de dezembro/79.

Em uma área colhida de 13 635 ha, igual à anteriormente informada, e rendimento médio obtido de 748 kg/ha, inferior em 0,53% da informação de dezembro/79, foram efetivamente colhidas 10 193 t.

Decorrente dessas informações, apresentam-se a seguir os resultados finais obtidos, em 1979, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado.

(continua)

NÚMERO DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
1º	RS	45 469	40 334	70,07	887
2º	SC	13 635	10 193	17,71	748

(conclusão)

39	PR	3 525	7 037	12,22	1 996
TOTAL BRASIL	57 564	100,00	...

3. CENTEIO

SANTA CATARINA - É retificado o dado preliminar de área colhida em 1979 para 2 175 ha, representando um decréscimo de 64,78% da informação de dezembro/79. Com o rendimento médio obtido de 857 kg/ha, inferior em 11,19% do preliminarmente informado, foi obtida uma produção de 1 865 t.

RIO GRANDE DO SUL - É retificada, neste mês, a informação do rendimento médio obtido, apresentando um decréscimo de 21,84% do previsto em dezembro/79, passando de 902 para 705 kg/ha. Assim, em uma área colhida de 6 949 ha, igual à anteriormente informada, foram colhidas 4 899 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979, foram os seguintes:

NÚMERO DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
19	RS	6 949	4 899	57,70	705
29	SC	2 175	1 865	21,97	857
39	PR	1 726	1 726	20,33	1 000
TOTAL BRASIL	8 490	100,00	...

4. CEVADA

SANTA CATARINA - Retificando-se os dados preliminares informados em dezembro/79, é informada uma área efetivamente colhida de 8 953 ha, superior em 0,34% da anteriormente prevista. Com o rendimento médio obtido de 1 126 kg/ha, inferior em 1,49% do estimado em dezembro/79, foram produzidas 10 077 t.

RIO GRANDE DO SUL - É retificado o dado preliminar da área colhida, em 1979, para 41 356 ha, representando um decréscimo de 4,93% da informação de dezembro/79. Com o rendimento médio obtido de 806 kg/ha, superior em 2,03% do preliminarmente estimado, foi obtida uma produção de 33 323 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1979, foram os seguintes:

NÚMERO DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
1º	PR	32 238	53 683	55,30	1 665
2º	RS	41 356	33 323	34,32	806
3º	SC	8 953	10 077	10,38	1 126
TOTAL BRASIL	97 083	100,00	...